

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA BIOLÓGICA – DQB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOPROSPECÇÃO MOLECULAR

**ESPÉCIES DE PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS EM UMA ÁREA DE
CAATINGA EM POTENGI-CE**

HELEN KERLA RODRIGUES CABRAL COELHO

CRATO-CE
2015

HELEN KERLA RODRIGUES CABRAL COELHO

**ESPÉCIES DE PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS EM UMA ÁREA DE
CAATINGA EM POTENGI-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, da Universidade Regional do Cariri- URCA, como requisito para obtenção do título de mestre em Bioprospecção Molecular (Área de concentração: Biodiversidade).

Orientadora:
Prof.^a Dra. Maria Arlene Pessoa da Silva

CRATO-CE
2015

Coelho, Helen Kerla Rodrigues Cabral.
C672e Espécies de plantas utilizadas como medicinais em uma área de caatinga em Potengi-CE/ Helen Kerla Rodrigues Cabral Coelho. – Crato-CE, 2014
89p.; il.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular da Universidade Regional do Cariri- URCA. Área de concentração: Biodiversidade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Arlene Pessoa da Silva

1. Plantas medicinais; 2. Etnobotânica; 3. Conhecimento tradicional; I. Título.

CDD: 615.32

HELEN KERLA RODRIGUES CABRAL COELHO

**ESPÉCIES DE PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS EM UMA ÁREA DE
CAATINGA EM POTENGI-CE**

Dissertação submetida e aprovada pela Banca examinadora em: 24/02/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Arlene Pessoa da Silva
Universidade Regional do Cariri

Prof. Dr. Luiz Antonio Cestaro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dra. Marta Maria de Almeida Souza
Universidade Regional do Cariri

Prof. Dra. Simone Cardoso Ribeiro
Universidade Regional do Cariri

Dedico este trabalho aos meus pais, minha filha, meus irmãos, meus sobrinhos e meus afilhados, pelo suporte emocional e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todos os momentos oferecidos de força, fé, sabedoria e discernimento, os quais sempre busquei.

Aos meus pais Francisco de Souza Cabral e Maria das Graças Rodrigues Cabral, excelentes educadores, que transmitiram educação com dignidade e amor, ensinando os verdadeiros valores e princípios.

À minha mãe Maria das Graças Rodrigues Cabral, pelo imenso apoio incondicional, amparo emocional, incentivo, intenso amor, cumplicidade e grande dedicação nos momentos mais difíceis.

À minha filha Maria Helena Cabral Coelho, pela paciência, amor, amizade, carinho e cumplicidade.

Aos meus irmãos Helifranklin Rodrigues Cabral, Helton José Rodrigues Cabral, Herica do Socorro Rodrigues Cabral e Hewerton Henrique Rodrigues Cabral, pela preocupação, amor e amizade durante toda minha vida.

Aos meus sobrinhos e afilhados Guilherme Davi Alves Cabral, João Gabriel Alves Cabral, Davi Gabriel Cabral Feitosa, Ayala Sidrim e Evelyn Gabrielle Rodrigues Ferreira, por tornarem meus dias mais felizes, harmoniosos, singelos, e descontraídos.

Aos meus cunhados Antonio Feitosa Neto, Francisca Nadja Alves Pereira e Ana Carolina de Souza Cavalcante, por torcerem sempre por mim.

À minha avó, in memoriam, Raimunda Dalmácio das Chagas, pela sublime dedicação, educação e amor transmitidos a seus filhos e netos.

À minha orientadora Dra. Maria Arlene Pessoa da Silva, pela sabedoria, ensinamentos, compreensão, confiança e motivação.

À comunidade de Vila Alecrim, pela receptividade, apreço e momentos proporcionados de valiosos aprendizados.

Às queridas Eliane e Erivanda, moradoras da comunidade estudada, pela hospitalidade, preocupação, carinho e dedicação, a mim ofertados.

Ao querido Jeová de Oliveira, pela disponibilidade, direcionamento, apoio e atenção.

Ao querido Raimundo de Oliveira, por me guiar durante as coletas de campo, com tanta dedicação, benevolência, cuidado e responsabilidade.

Aos meus queridos amigos Marcos Régio Marcilio e Francinilda de Araújo Pereira, pela amizade, parceria e cumplicidade, desde o início do mestrado.

Aos meus queridos companheiros Tiago Rodrigues Leite e Karina VieiraAlves Linhares, pela ajuda imensurável, sem medir tempo e esforços, durante as coletas de campo.

À minha amiga Suziane Alves Josino Lima, pela indispensável ajuda, companhia e amizade, a mim disponibilizadas.

À querida Irismam Libório, pela solidariedade e apreço.

À querida Sylvana Vilar (Syl), pelos momentos de alegrias, conversas, descontração e conselhos durante o período do mestrado.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Bioprospecção Molecular, pelos conhecimentos que me foram repassados.

À Lenira e Andecielle, pelas palavras de fé, força e otimismo.

À coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro através da concessão de bolsa de pesquisa.

À Universidade Regional do Cariri, pela oportunidade e recursos fornecidos necessários para a realização deste trabalho.

A todos que de alguma maneira tornaram possível a realização deste trabalho, muito obrigada.

A ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando considero quantas e quão maravilhosas coisas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconheço claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável.

(Galileu Galilei)

RESUMO

Estudos sobre a ocorrência das espécies vegetais nos diversos ambientes contribuem para a conservação da biodiversidade além de ampliar o conhecimento sobre as plantas utilizadas como medicinais junto a diversas comunidades. Espécies vegetais da caatinga nordestina são amplamente utilizadas no tratamento de determinadas doenças. Contudo, o conhecimento desses recursos está comprometido pela falta de políticas visando à conservação das mesmas. Dentro deste contexto objetivou-se com o presente estudo diagnosticar a diversidade de espécies de plantas medicinais existentes e utilizadas na comunidade de Vila Alecrim, situada no município de Potengi-CE, oportunizando o resgate do conhecimento empírico e subsidiando ainda, a comunidade acadêmica e científica com informações relevantes sobre as referidas espécies. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram obtidos dados etnobotânicos através de entrevistas semiestruturadas, realizadas junto a informantes-chaves. Foram analisadas também a versatilidade das espécies, a importância relativa (IR) das mesmas e o fator de consenso dos informantes como forma de avaliar as espécies que se destacaram em relação aos sistemas corporais. Foram identificadas 116 espécies, distribuídas em 56 famílias e 103 gêneros. Destas, 15 foram evidenciadas por apresentarem grande versatilidade referente a seus usos, apresentando $IR \geq 1$, destacando-se *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) e *Mentha x villosa* Ruds (hortelã da folha miúda). Verificando-se um maior destaque para a espécie *Rosmarinus officinalis* L., devido a 11 propriedades atribuídas aos usos, associadas a 9 sistemas corporais. Os sistemas corporais que apresentaram um maior consenso entre os informantes foram: transtornos do sistema sensorial (olhos), doenças de pele e tecido celular subcutâneo, transtornos do sistema digestivo, transtornos do sistema respiratório, afecções ou dores não definidas, doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas. A gripe foi a doença que apresentou o maior número de indicações.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Conhecimento tradicional.

ABSTRACT

Studies on the occurrence of plant species in various environments contribute to preserve biodiversity, in addition to expanding knowledge on plants used as medicine in different communities. Plant species from the caatinga biome in Brazil's Northeast are widely used to treat certain diseases. However, knowledge of these resources is compromised by the lack of conservation policies. Within this context, this study sought to diagnose the diversity of existing medicinal plant species in use at the Vila Alecrim community, located in the municipality of Potengi-CE. The study is seen as an opportunity to salvage the empirical knowledge, while also supporting the academic and scientific community with relevant information on these species. To develop the research, ethnobotanical data were obtained through semi-structured interviews among key informants. Also analyzed were: species versatility, their relative importance (RI), and the consensus factor among informants as a way to evaluate the species that stood out with regard to body systems. A total of 116 species were identified, distributed in 56 families and 103 genera. Of those, 15 stood out for their wide use versatility, featuring $RI \geq 1$, with special mention to *Rosmarinus officinalis* L. (rosemary), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (“aroeira”) and *Mentha x villosa* Ruds (“hortelã da folha miúda”). Special highlight to species *Rosmarinus officinalis* L., with 11 properties attributed to its uses, linked to nine body systems. The body systems with highest consensus among informants were: sensory system disorders (eyes), diseases of the skin and subcutaneous cell tissue, digestive system disorders, respiratory system disorders, undefined affections or pains, diseases of the endocrinal glands, nutrition and metabolism, injuries, poisoning and other consequences of external causes. The flu was the disease with the highest number of indications.

Keywords: Medicinal plants. Ethnobotany. Traditional knowledge.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1-** Lista de espécies medicinais utilizadas na comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de uso e número do herbário..... 32
- Tabela 2-** Espécies medicinais com IR>1destacadas pela grande versatilidade de uso e propriedades (indicações terapêuticas), em consonância com os moradores da comunidade da Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil..... 56
- Tabela 3-** Fator de Consenso dos Informantes e sistemas corporais de acordo com as citações de uso das espécies medicinais na Comunidade de Vila Alecrim, no município de Potengi-CE, Brasil..... 62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

Ab:	Arbusto;
ADND:	Afecções ou dores não definidas;
Av:	Árvore;
Bc:	Brácteas;
Cs:	Casca;
Ct:	Cultivada;
DGENM:	Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo;
DIP:	Doenças infecciosas e parasitárias;
DMC:	Desordens mentais e comportamentais;
DPTCS:	Doenças de pele e tecido celular subcutâneo;
DSOH:	Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos;
DSOTC:	Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo;
Es:	Espontânea;
Et al.:	Colaboradores;
Ev:	Erva;
Ex:	Exótica;
Fl:	Flor;
Fo:	Folha;
Fr:	Fruto;
HCDAL:	Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima;
IBAMA:	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
IR:	Importância relativa;
LEOCCE:	Lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas;
Lt:	Látex;
Na:	Nativas;
NP:	Número de propriedades (NPE/ NPEV);

NPE:	Número de propriedades atribuídas a uma determinada espécie;
NPEV:	Número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil;
NSC:	Número de sistemas corporais;
NSCE:	Número total de sistemas corporais tratados por uma espécie;
NSCEV:	Número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil;
OI:	Óleo;
PSF:	Programa de Saúde da Família;
Ra:	Raiz;
Sb:	Subarbusto;
Se:	Semente;
Tp:	Trepadeira;
TSC:	Transtornos do sistema circulatório;
TSD:	Transtornos do sistema digestório;
TSG:	Transtornos do sistema genitourinário;
TSN:	Transtornos do sistema nervoso;
TSR:	Transtornos do sistema respiratório;
TSS (OLH):	Transtornos do Sistema sensorial (olhos);
TSS (O):	Transtornos do sistema sensorial (ouvidos);

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xi
1- INTRODUÇÃO.....	15
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Etnociência – Etnobotânica.....	16
2.2 Plantas Medicinais.....	18
2.3 Conhecimento Tradicional.....	21
2.4 Caatinga.....	23
3- MATERIAL E MÉTODO.....	25
3.1 Área do Estudo.....	25
3.2 Coleta de Dados.....	27
3.3 Análise de Dados.....	28
3.3.1 Importância relativa.....	28
3.3.2 Fator de consenso.....	28
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1 Aspectos Sócios Econômicos.....	30
4.2 Diversidade de Espécies Medicinais.....	31
4.2.1 Preparo, parte utilizada, hábito e origem das espécies medicinais.....	31
4.2.2 Espécies medicinais destacadas pela grande versatilidade de uso.....	54
4.2.3 Consenso de uso e conhecimento sobre as espécies mais indicadas na comunidade de Vila Alecrim.....	60

5- CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	85
Anexo I– Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	86
Anexo II– Questionário aplicado junto aos informantes da comunidade de Vila Alecrim, Potengi-CE.	87
Anexo III– Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	88

1- INTRODUÇÃO

Por várias décadas a sociedade recorre à natureza com o intuito de tratar enfermidades através das plantas medicinais. Tais recursos vegetais são amplamente utilizados pelas comunidades, na caatinga nordestina, para fins medicinais, constituindo-se de uma ampla farmacopeia natural (GOMES et al., 2008).

A sociedade moderna demonstra pouca preocupação em relação à conservação da biodiversidade, dos seus recursos naturais, e do conhecimento condensado por comunidades locais, tendo a falsa noção de que a natureza é inesgotável (FEEK; MORRY, 2003). Entretanto estudos realizados por Primack e Rodrigues (2001) mostram que as espécies jamais estiveram tão ameaçadas de extinção, dentro de um espaço tão curto de tempo, e que na história humana nunca existiu tamanha ameaça à biodiversidade, sendo necessário, portanto, a tomada de medidas urgentes que possibilitem a convivência harmônica entre o Homem e o ambiente. Segundo Andreoli (2009) existem modelos dominantes de conservação que passam a noção de que qualquer interferência humana em relação à natureza é negativa e prejudicial. Porém, Diegues (2000) contestando essas ideias, mostra através de vários estudos que populações tradicionais podem apresentar relações benéficas com a natureza, o que culmina em sua conservação.

A rica diversidade da flora brasileira é alvo de várias pesquisas, considerando principalmente que muitas das espécies que a compõem possuem alguma utilidade como medicinal, forrageira, alimentícia entre outras. Para Matos (1998) grande parte das espécies de uso popular apresenta algum tipo de ação medicinal necessária para a população, verificando-se, contudo que apenas um número pequeno de plantas teve sua ação comprovada cientificamente. Toledo et al. (1995) afirmam existir uma carência de estudos voltados para a vegetação do semiárido, o que denota um desinteresse por estes tipos florestais. Para Albuquerque e Andrade (2002a) é provável que a referida carência se deva a noção errônea de que tais formações vegetacionais são pobres em relação aos recursos naturais que detêm.

Diante do exposto objetivou-se com o presente estudo diagnosticar a diversidade de espécies de plantas medicinais existentes e utilizadas na comunidade de Vila Alecrim, situada no município de Potengi-CE, oportunizando o resgate do conhecimento empírico e subsidiando ainda, a comunidade acadêmica e científica com informações relevantes sobre as referidas espécies.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Etnociência-Etnobotânica

A partir da necessidade de se compreender a biodiversidade e o despertar do interesse pelas ciências sociais, surgiu a etnociência, instrumento fundamental no entendimento das relações sociedade-natureza (PEREIRA et al., 2009; MARQUES, 2001). Essa ciência surge a partir do século XX, sob o vislumbre de uma nova visão antropológica onde as diferentes culturas começam a ser consideradas como sistemas de aptidões mentais ou de conhecimentos, mostradas pelas estruturas linguísticas, oferecendo orientações de uma nova abordagem antropológica (ALVES; MARQUES, 2001). Conforme Leff (2009) para o entendimento das relações sociedade-natureza as definições teóricas são essenciais por trazer a tona os saberes tradicionais não esclarecidos pelos princípios da racionalidade científica moderna, documentando e valorizando a compilação dos conhecimentos, saberes e práticas dos povos tradicionais (LEFF, 1998).

Lévi-Strauss (1989) ao verificar os sistemas de classificações indígenas, se tornou um dos primeiros antropólogos a trabalhar etnociência. Pereira e Diegues (2010) comprovam a importância da mesma no que diz respeito ao levantamento de estudos que facilitam a discussão sobre a etnoconservação, através de fatores históricos e conceituais encontrados nesses estudos, oferecendo estratégias para a conservação da natureza. Já Silva e Fraxe (2013) lembram que entender os objetivos da etnociência não é o suficiente, porém através da análise de seus métodos obtêm-se explicações sólidas referentes à relação sociedade-natureza.

A relação entre a conservação e o manejo dos recursos naturais através do conhecimento das populações tradicionais, a partir de estudos sobre etnoconservação, tiveram início em pesquisas desenvolvidas por Balick e Cox em 1996, sobre o uso de plantas por populações indígenas (PEREIRA; DIEGUES, 2010).

A partir do final dos anos 1960, em decorrência da crítica de antropólogos materialistas, a etnociência foi deixada de lado (HARRIS, 1968). E somente na década de 80, autores como Ribeiro (1986), Nazarea (1999) e Berkes (1999), deram um novo rumo à referida ciência, fazendo com que a estrutura metodológica etnocientífica continuasse permitindo traçar uma relação entre a antropologia e as ciências naturais, mantendo o elo entre a diversidade biológica e a cultural (FURBE, 2002).

O fato é que a etnociência trouxe um sentido diferente para o prefixo “etno”, trazendo relação ao agrupamento de conhecimento e aprendizado típicos de uma cultura. E fazendo referências nesse contexto a abordagens mais específicas, a exemplo da etnobotânica, considerada como um entendimento cultural específico em relação ao mundo vegetal (STURTEVANT, 1964).

Harshberger, botânico norte-americano, foi o primeiro a fazer uso do termo “etnobotânica” em 1895, com o intuito de relatar o estudo das plantas usadas pelos povos aborígenes, facilitando o entendimento das culturas existentes entre as tribos indígenas (ALBUQUERQUE, 1997). Schultes e Reis (1995) afirmam que a partir do século XX a etnobotânica se desenvolveu como ciência, passando a ser apreciada como um estudo interdisciplinar das informações botânicas transmitidas através da oralidade pelas populações étnicas e culturais. A história acadêmica da etnobotânica relata fases que podem ser caracterizadas de acordo com os interesses existentes em cada época e por sociedades distintas, relacionadas ao conhecimento das plantas (DAVIS, 1995). Époça esta em que a ciência dava seus primeiros passos, ocorrendo a predominância do conhecimento científico, em decorrência da desvalorização do conhecimento construído fora da academia (CLÉMENT, 1998).

A etnobotânica entre outras coisas exerce um papel fundamental na documentação do uso das plantas medicinais, uma vez que estas apresentam um grande potencial farmacológico, intermediando o uso dos recursos naturais sustentáveis conciliados a estas atividades (MARTIN, 2000), buscando ainda, plantas que apresentem funções terapêuticas efetivas que facilitem a evidência de novos fármacos (COUTINHO; TRAVASSOS; AMARAL, 2002).

A etnobotânica surgiu como uma área, capaz de unir vários conhecimentos, compreendendo inúmeros estudos e interpretações, suas importâncias culturais, usos populares e manejo dos elementos da flora (CABALLERO, 1979), resgatando o saber botânico tradicional especialmente referente ao uso dos recursos vegetais (GUARIN NETO; SANTANA; BEZERRA DA SILVA, 2000), e todas as maneiras de apreensão e compreensões das pessoas em relação aos mesmos (ALBUQUERQUE, 2005).

De acordo com Albuquerque (2006) a etnobotânica, quanto etnociência, representa um dos campos mais pesquisados na atualidade, especialmente no que concerne a trabalhos referentes aos fármacos, atuando de maneira interdisciplinar, por englobar diversas áreas, a exemplo da antropologia, biologia, sociologia, entre outros. De acordo com Ricker e Daly (1998) a etnobotânica além de interagir com elementos de outras disciplinas, mostra a relação

entre as plantas e as culturas humanas. Para Albuquerque (2000) essa ciência faz a intervenção dos discursos culturais, buscando a compreensão do outro, abrangendo desta forma o estudo das inter-relações sociedade-natureza.

Embora vários cientistas enfatizem a importância da etnobotânica no que se refere ao desenvolvimento dos povos, esta área da ciência, não tem sido classificada e nem formalizada (HAMILTON et al., 2003). Mesmo assim as pesquisas nesta área tem se afirmado nas últimas décadas, principalmente na América Latina, em países como o Brasil, o México e a Colômbia (HAMILTON et al., 2003). Oliveira et al. (2009) chamam a atenção para a importância de se analisar todo o percurso da etnobotânica, com o intuito de compreender o avanço dessa ciência no Brasil, verificando as direções dos estudos desenvolvidos. Hamilton et al. (2003) afirmam que o objetivo principal das pesquisas etnobotânicas acontecem de acordo com as regiões onde estão sendo realizadas, pois o direcionamento das mesmas variam conforme cada realidade local e o respectivo ecossistema.

2.2 PLANTAS MEDICINAIS

Desde os primórdios, o ser humano busca na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, ampliando dessa forma suas chances de sobrevivência (LORENZI, 2000; MATOS, 2000). De acordo com Maciel, Pinto e Veiga Junior (2002) a cultura da utilização de plantas para tratamento e cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana, sendo muitas vezes o único recurso terapêutico para as diversas comunidades e grupos étnicos.

Mesmo que de modo totalmente empírico ou intuitivo e baseado em descobertas ao acaso, o homem desde a pré-história procurou aproveitar os princípios ativos existentes nos vegetais. Referências de certas espécies vegetais usadas em rituais religiosos já eram encontradas em antigos textos caldeus, babilônicos e egípcios (BERG, 1993).

Várias civilizações se utilizaram desde tempos remotos de espécies vegetais no tratamento de suas mazelas a exemplo da chinesa, conhecida há 2500 anos a.C. e a egípcia organizada há 2000 anos (SCHENKEL; GOSMAN; PETROVICK, 2003).

As descrições iniciais feitas pelo homem sobre plantas medicinais datam da XVIII Dinastia do Egito, constando nas escrituras contidas no Papiro de Ébers, descoberto e publicado por Georg Ébers, e traduzido pela primeira vez em 1890, por H. Joachin no qual se encontram descritas aproximadamente 100 doenças e um grande número de substâncias de

natureza animal, vegetal ou mineral (VILELA, 1977). Segundo Vale (2002), os registros iniciais de fitoterápicos aparecem no período 2.838-2698 a.C., com o registro de 365 ervas medicinais e venenosas pelo imperador chinês Shen Nung.

Vários filósofos também se destacaram no período que antecedeu a Era Cristã por suas obras voltadas para história natural com destaque para Hipócrates, por tomar a natureza como guia na escolha de remédios (*Natura madicatrix*), sendo considerado o pai da medicina moderna; e Teofrasto (372 a.C), discípulo de Aristóteles, que registrou a utilização de *Papaver somniferum*, planta que apresenta a morfina como princípio ativo (VALLE, 1978).

No Brasil, o uso da flora com fins medicinais tem sido objeto de estudo, antes dos tempos coloniais. A utilização das plantas como medicamento pelos indígenas foi observada com a chegada ao Brasil dos primeiros médicos portugueses e cogita-se que tal fato tenha chamado a atenção dos mesmos pela escassez de medicamentos tradicionais. O primeiro relato referente ao uso de plantas como remédio no Brasil foi feito por Gabriel Soares de Souza, autor do Tratado Descritivo do Brasil, de 1587, onde eram descritos os produtos medicinais utilizados pelos índios como “as árvores e ervas da virtude” (VEIGA JUNIOR; PINTO, 2002).

Simões et al. (1998) ressaltam que o uso de plantas medicinais no Brasil ocorre também em consequência de uma crise econômica que atinge o país, associada a falta de acesso de grande parte da população à assistência médica e farmacêutica, e uma busca intensa dos consumidores por produtos naturais. No entanto, a carência de informações em relação às propriedades das plantas medicinais e o seu uso associado aos medicamentos tradicionais sem conhecimento médico, tornam-se fatores preocupantes em relação à automedicação (VEIGA JUNIOR; MACIEL; PINTO, 2005). O risco da automedicação concomitante a outros medicamentos pode apresentar efeitos inesperados, tornando-se desta forma uma situação cada vez mais preocupante para os profissionais da saúde.

Várias plantas também são utilizadas em rituais religiosos, e algumas apresentam estudos científicos comprovando suas propriedades farmacológicas, relacionando-as com as formas de uso em rituais (FARELLI, 2000). *Melissa officinalis* (erva-cidreira), por exemplo, é utilizada como calmante e para “banhos de descarrego” (banho feito a partir de ervas com o objetivo de limpeza espiritual), sendo comprovados seus efeitos tranquilizantes e analgésicos, causando a diminuição da insônia e ansiedade (CAMARGO, 1998). Já *Erythrina verna* (mulungu) apresenta efeitos sedativos comprovados e é utilizada em rituais fúnebres (CAMARGO, 1998).

O uso de plantas medicinais na restauração da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, a partir das formas mais simples de tratamento local até as formas tecnologicamente refinadas da fabricação industrial (LORENZI; MATOS, 2002). De acordo com a OMS (2000) 65 a 80% da população que habita países em desenvolvimento dependem fundamentalmente de plantas no cuidado inicial da saúde, o que para Albuquerque et al., (2010) justifica a grande contribuição da medicina tradicional na assistência social, principalmente junto às populações frequentemente negligenciadas ou que possuem pouco acesso aos sistemas de saúde. A utilização das plantas medicinais para o tratamento de doenças contudo, não se restringe somente a população carente, sendo fato que regiões industrializadas na Europa e América do Norte, contam com mais de 50% da população fazendo uso da medicina complementar ou alternativas (WHO, 2003).

Na China, as plantas são utilizadas como base na preparação de medicamentos, sendo responsáveis por 30% a 50% do consumo dos mesmos (WHO, 2003). E na Alemanha a utilização de plantas é a terapia mais comum da população, representando o país que consome metade dos extratos vegetais comercializados em toda a Europa (VEIGA JUNIOR; MACIEL; PINTO 2005).

Nota-se que nas últimas décadas vem ocorrendo um grande interesse pelo uso de plantas medicinais e seus extratos na terapêutica, o que em algumas situações representa uma ajuda nos cuidados primários a saúde e auxílio terapêutico. Daí a importância de se estar seguro em relação ao consumo destas espécies vegetais além de se conhecer os efeitos secundários e efeitos tóxicos das mesmas (ARAÚJO et al., 2007). De acordo com Calixto (2000) ainda não é possível garantir qualidade, eficácia e segurança em relação ao uso de plantas medicinais, pois a maioria apresenta informações técnicas insuficientes. Porém, pesquisadores que atuam na área de desenvolvimento de novos fármacos já reconhecem a importância do conhecimento de populações tradicionais sobre o uso das plantas biologicamente ativas (MANZALI DE SÁ, 2006).

Segundo Reis; Mariot e Steenbock (2003) o cultivo das plantas medicinais é importante para a conservação das mesmas, uma vez que a antropização intensa, observada nos ambientes naturais, tem contribuído para extinção de muitas destas espécies.

Nesse contexto percebe-se a importância do estudo etnobotânico, o qual leva ao conhecimento dos costumes e modo de vida de comunidades, e sua relação com a natureza (ALBUQUERQUE, 2000). Acrescenta Accorsi (2000), que a ciência procura unificar o avanço a partir daquilo que a natureza disponibiliza, respeitando o modo de viver de um povo em relação ao uso de produtos ou de ervas medicinais. Em virtude da grande quantidade de

espécies existentes e da pouca quantidade de espécies estudadas, o reino vegetal apresenta um vasto celeiro de moléculas a serem descobertas.

2.3 CONHECIMENTO TRADICIONAL

Na história da humanidade a produção do conhecimento sempre representou uma base importante para compreensão da natureza (MOREIRA, 2007). Tais conhecimentos representam uma riqueza de informações complexas, que vão além do conhecimento de plantas medicinais (ALMEIDA, 2004).

De fato o conhecimento tradicional não se refere apenas a conhecimentos passados ou antigos, mas a conhecimentos também presentes e futuros que a partir de práticas dinâmicas possam evoluir e se transformar, representando desta forma um conhecimento ativo (SANTILLI, 2004). Trata-se de um conhecimento ágrafo, cuja transmissão ocorre através da oralidade. As comunidades inseridas nesse contexto apresentam a memória como o recurso mais importante de suas vidas (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). Posey (1992) define conhecimento tradicional como um acervo de práticas adquiridas ao longo do tempo, por determinada população, sendo este, um saber participado e refletido através de diálogos diretos entre o indivíduo e a natureza, repassados de geração em geração.

O surgimento desse conhecimento popular nasce da frequente observação, de forma assistemática, das características dos fenômenos da natureza, e a consequente utilização empírica desses recursos. Dessa maneira, verifica-se a importância que as plantas medicinais possuem nos segmentos que se utilizam dos conhecimentos etnobotânicos de uma região ou sociedade. Segundo justifica Elizabetsky (1987), a utilização do conhecimento tradicional para tratar enfermidades de uma população, serviu como indicador para a descoberta de certas drogas, como, por exemplo, os alcaloides, pertencentes ao grupo tropano, extraídos de *Atropa beladonna* L. (beladona), usados na medicina moderna como antiespasmódicos.

Os cientistas durante muito tempo, não deram a devida atenção ao conhecimento empírico. No entanto, estudos realizados por etnobiólogos e etnoecólogos, evidenciam a importância do conhecimento tradicional para o direcionamento do conhecimento científico (POSEY, 1992). E a partir do século XX, esses conhecimentos não se limitam apenas à manutenção das maneiras de viver das sociedades tradicionais, mas representam, além de tudo, fortes recursos com grande potencial industrial (MOREIRA, 2007). A valorização desse conhecimento vem suscitando interesse devido aos possíveis benefícios econômicos, que a

utilização das plantas acarreta, tendo o referido conhecimento gerado produtos economicamente valorizados, tornando-se escopo da bioprospecção (ELIZABETSKY, 2003).

Pesquisadores que atuam na área de produção de novos medicamentos têm valorizado o conhecimento de populações tradicionais em relação ao uso das plantas (MANZALI de SÁ, 2003). Segundo Botsaris e Machado (1999), alguns medicamentos usados na medicina popular, como os salicilatos e digitálicos, foram descobertos a partir desse conhecimento. Para Primack (1993), a diversidade cultural está muito ligada à diversidade biológica, com o saber tradicional, despertando o interesse das indústrias farmacológicas, e da conservação de produtos naturais.

A preservação do conhecimento tradicional é essencial na orientação do manejo florestal, possibilitando a conservação das áreas naturais. A perda desse conhecimento ocorre muitas vezes em decorrência dos processos de globalização e urbanização que geram transformações de valores, provocando mudanças culturais (HOEFFEL et al., 2011). Vale ressaltar que, muitas populações utilizam esse conhecimento, como o único recurso terapêutico, mantendo com a natureza uma relação de respeito e cumplicidade, o que determina sua preservação em relação às diversas comunidades. Para Leff (2001), é importante que exista uma visão transdisciplinar, mediante os problemas ambientais, com um enfoque no conhecimento popular, e não somente no pensamento científico. Enfatiza ainda Floriani (2000), que para amenizar os sistemas de agressão à natureza, produzidos pela economia de mercado e produtividade acelerada, é essencial o surgimento de novas associações, as quais promoverão novos conhecimentos. Nesse contexto a transdisciplinaridade torna-se uma abordagem fundamental para que se estabeleça uma harmoniosa relação entre homem-natureza, facilitando o entendimento entre os diversos saberes.

Observa Maldonado (1986), que populações tradicionais demonstram conhecer os limites da natureza, fazendo uso do estritamente necessário, contribuindo dessa forma para a manutenção e equilíbrio ambiental. Para se ter uma sociedade sustentável, é necessário valorizar a forma de viver das populações tradicionais, pois seus conhecimentos são extremamente importantes para a conservação da natureza (ANDREOLI, 2009).

2.4 CAATINGA

O nordeste representa uma região rica em recursos naturais compreendendo diversos ecossistemas, tais como a mata atlântica, matas úmidas, matas secas, carrasco, caatinga, manguezal, vegetação costeira dentre outras. A caatinga se destaca como um dos maiores ecossistemas brasileiros, ocupando grande parte do território Nordestino, com uma área aproximada de 844.453 km², correspondendo a 9,92% da área total do Brasil (IBGE, 2007). Abrange partes dos Estados de Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Ceará, Minas Gerais e Bahia. No Ceará, ocupa uma área de 126.926 km², sendo este o Estado que apresenta o maior índice de devastação desse tipo vegetacional, restando somente 16% da cobertura vegetal nativa (SAMPAIO, 2002).

A caatinga apresenta características de savana estépica, abrigando indivíduos de hábito arbustivo e feição retorcida e raquítica crescendo sobre um solo pouco profundo e normalmente pedregoso. Conforme Alves, Araújo e Nascimento (2008), os solos nesse ambiente apresentam, com poucas exceções, baixos desenvolvimento e profundidade efetiva, com baixa capacidade de retenção de água.

A caatinga é caracterizada por prolongados períodos de seca com duração de sete a nove meses e de um período curto de chuvas irregulares, com duração de três a cinco meses (ANDRADE-LIMA, 1989). A deficiência hídrica no referido ambiente decorre da alta taxa de evapotranspiração e baixo potencial de retenção de água apresentado por seus tipos de solos (ANDRADE-LIMA, 1989).

Lemos e Meguro (2010) citam para a caatinga a existência de formações vegetais que diferem florística e fisionomicamente, apresentando a caducifólia como característica comum e predominante. Quanto a flora foram identificadas aproximadamente 932 espécies vegetais, sendo 318 delas endêmicas (MMA, 2010).

Tabarelli e Silva (2003) explicam que estudos realizados pela Conservation Internacional, apontam a caatinga como uma das 37 grandes regiões naturais do planeta. Maia (2012) observa que nesse bioma, mesmo em período de seca, sempre são encontradas espécies com flores, o que garante a alimentação de insetos, como as abelhas, e de muitos outros animais silvestres confirmando o quanto a caatinga é importante e essencial para a manutenção da fauna. O fato é, que plantas, animais e suas relações, fazem da caatinga um ecossistema único e especial, dada à capacidade de sobrevivência que esses seres vivos possuem em condições ambientais tão adversas (MAIA, 2012).

Nas últimas décadas tem sido observado um acelerado processo de desmatamento de áreas de caatinga a despeito da sua importância biológica e de ser reconhecidamente um tipo vegetacional que abriga uma comunidade formada por uma grande diversidade de espécies de plantas, de animais, além de organismos como líquens, fungos e bactérias para Maia (2012). O elevado estágio de degradação desse ambiente, contribui para uma diminuição drástica de sua biodiversidade o que de acordo com Giulietti et al. (2002) torna necessária a promoção de estratégias de conservação, pautada na interação entre a prática agropecuária e a proteção às áreas de caatinga ainda existentes. Vale ressaltar que neste ambiente as plantas são essenciais como alimento, remédio, forrageiras e na construção de moradias, contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade de vida da população de modo geral, as quais dependem desses recursos (QUEIROZ, 2009)

Na caatinga nordestina, as comunidades locais fazem uso intensivo das espécies vegetais para o tratamento de suas doenças, com a maioria da população, dependendo destas espécies para sua sobrevivência (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002a; ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

Várias plantas da caatinga são utilizadas como medicinais dentre elas: *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico), *Amburana cearenses* (Allemão) A.C.Sm. (cumaru), (*Ziziphus joazeiro* Mart. (juá), (*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. (mororó), (*Maytenus rigida* Mart. (bom-nome), (*Caesalpineia pyramidalis* Tul. (catingueira), *Himenaea courbaril* L. (jatobá), *Erythrina velutina* Willd. (mulungu), *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. e Schult) T.D. Penn. (quixaba). Contudo, testes comprovando a ação efetiva destas plantas ainda são escassos (ALBUQUERQUE et al., 2010), sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas que venham a comprovar a eficácia das mesmas.

3- MATERIAL E MÉTODO

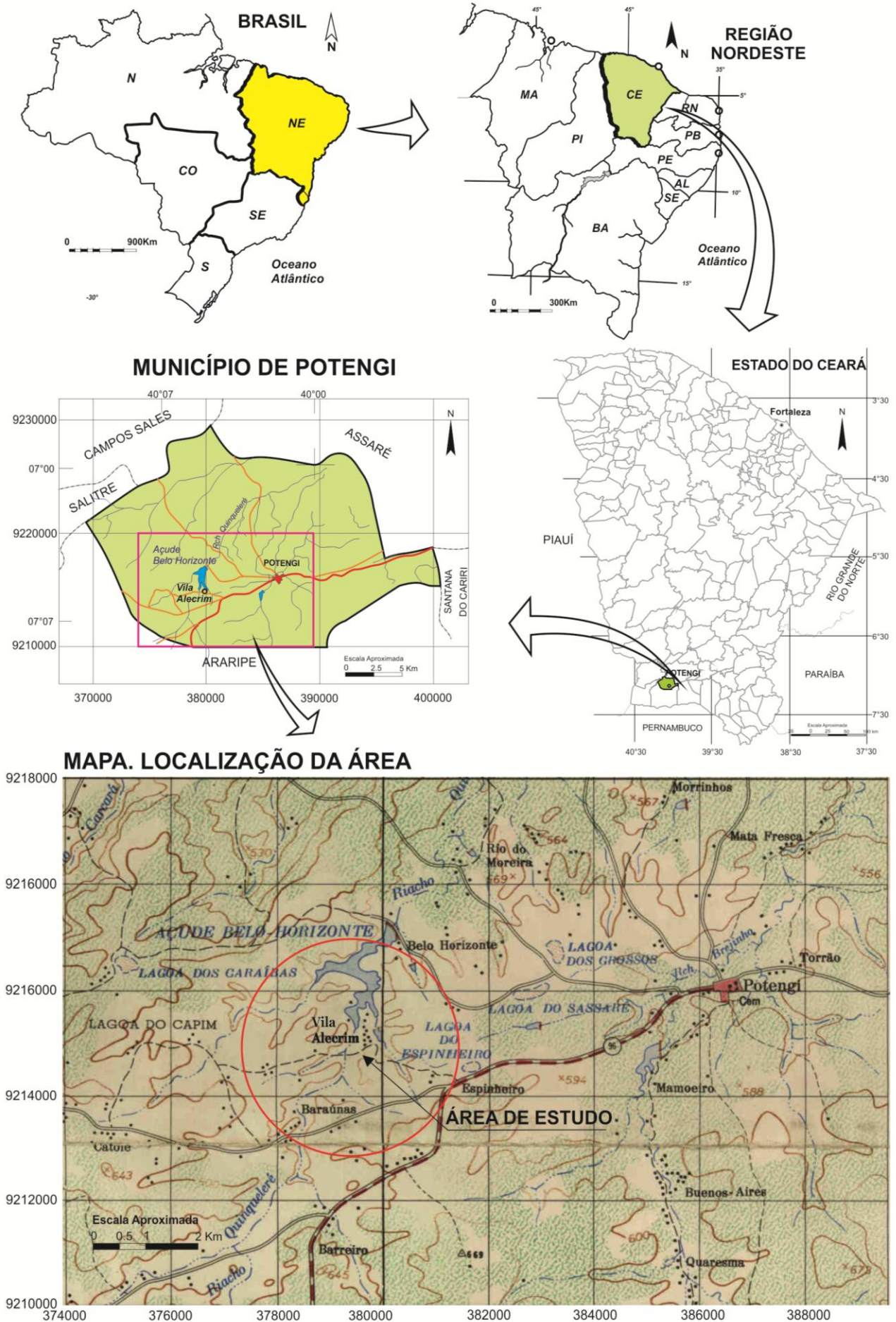
3.1 ÁREA DO ESTUDO

O município de Potengi localiza-se na mesorregião Sul Cearense (Figura 1). Limitando-se ao norte com os municípios de Assaré e Campos Sales; ao Sul por Araripe; a leste por Araripe, Santana do Cariri e Assaré e a oeste Campos Sales, Salitre e Araripe, distando 412 km de Fortaleza.

O clima do município é tropical quente semiárido e tropical brando com chuvas de janeiro a abril, apresentando temperatura média anual entre 24° a 26° C com índice pluviométrico médio anual de 682,7mm (IPECE, 2009). Os solos classificam-se em: Neossolos Litólicos; Latossolo Vermelho-Amarelo; Podzólico Vermelho-Amarelo e Nitossolos (EMBRAPA, 2013). Os tipos vegetacionais presentes no referido município são: Carrasco, Floresta Caducifólia Espinhosa, Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial.

Apresenta uma área de 338,7 km², com uma população formada por 10.276 habitantes sendo 5.714 na área urbana e 4.562 na área rural (IBGE, 2007).

O estudo foi realizado na vila Alecrim, zona rural de Potengi. A comunidade abrange 69 famílias, tendo a agricultura como principal atividade de subsistência. A vila dispõe de luz elétrica e água encanada. Estruturalmente conta com uma Igreja, uma creche, uma escola de ensino fundamental e um posto de saúde.



MAPA. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

FONTE: Mapa do Estado do Ceará-IPECE (2007) /Carta da sudene. FOLHA CAMPOS SALES.escala 1:100.000 (1972).

Figura 1. Localização da comunidade de Vila Alecrim, Potengi, Ceará, Brasil.

3.2 COLETA DE DADOS

Em maio de 2014 foram realizadas visitas à área do trabalho, visando facilitar o acesso ao local da pesquisa e desenvolver laços de confiança e parceria com os moradores da comunidade.

Os entrevistados foram selecionados através do método de “bola de neve” proposto por Bailey (1994), onde um especialista local entrevistado inicialmente indica outro especialista, e assim por diante, englobando desta forma todos os especialistas da comunidade. As entrevistas ocorreram no período de maio a julho de 2014, com um total de 20 informantes-chaves, sendo 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades que variam de 33 a 98 anos. Para as entrevistas foram utilizados questionários pré-elaborados constando de perguntas semi-estruturadas (ANEXO II) e as mesmas só foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO I).

As espécies medicinais citadas e que se encontravam em estágio reprodutivo foram coletadas, transportadas para o laboratório de botânica aplicada e herborizadas. Para cada espécie coletada, foi preenchida uma ficha de campo constando dentre outras informações, o nome do coletor, data e local da coleta, nome popular, cor da flor e cor do fruto, tipo de solo, hábito, habitat etc. As coletas das espécies nativas foram realizadas no campo e as espécies exóticas foram coletadas nos quintais das residências.

Posteriormente as espécies coletadas foram identificadas por comparação com material previamente identificado, parte integrante do acervo do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima (HCDAL) e consulta à bibliografia especializada. O sistema de classificação de espécies adotado foi Angiosperm Phylogeny Group (APG III). Para revisão dos nomes científicos das espécies foi consultado o banco de dados do Missouri Botanical Garden (Mobot), disponível em <http://www.tropicos.org>, e a lista de Espécies da Flora do Brasil, disponível em <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br>. Após identificação todas as espécies foram incorporadas ao HCDAL-URCA.

Essa pesquisa se encontra em conformidade com as normas e diretrizes bioéticas que vigoram para estudos envolvendo seres humanos (Resolução N° 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde – CNS) (BRASIL, 1996), sendo o projeto submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri e aprovado com parecer n° 905.118/2014 (ANEXO III).

3.3 ANÁLISE DE DADOS

3.3.1 Importância relativa (IR)

A Importância Relativa foi obtida a partir da seguinte fórmula:

$$IR = NSC + NP$$

Onde:

IR= Importância relativa

NSC= NSCE/NSCEV

NP= NPE/NEPV

O NSCE representa o número de sistemas corporais tratados por uma espécie e o NSCEV é o número sistemas corporais da espécie mais versátil. O NPE é o número de propriedades atribuídas para uma determinada espécie, e o NEPV é o número de propriedades da espécie mais versátil.

A IR relaciona a importância das plantas medicinais à sua versatilidade e ao maior número de sistemas corporais atendidos pela mesma. De acordo com Bennet e Prance (2000), o cálculo da importância relativa tem por finalidade determinar espécies com potencial para estudos de bioprospecção. O valor máximo que uma espécie pode atingir de IR é 2.

3.3.2 Fator de consenso dos informantes

O fator de consenso dos informantes (FCI) foi obtido a partir da fórmula abaixo segundo indicações propostas por Trotter e Logan (1986).

$$FCI = (nur - nt) / (nur - 1), \text{ onde:}$$

FCI= fator de consenso do informante;

nur= o número de citações de usos em cada categoria;

nt= número de espécies indicadas em cada categoria.

O maior valor que uma categoria pode alcançar é 1 (um), e quanto mais se aproximar deste valor, maior será a concordância entre os informantes, em relação ao uso das espécies nas diferentes categorias (TROTTER; LOGAN,1986).

Em conformidade com Rossato, Leitão Filho e Begossi (1999) e tendo como base a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), as indicações terapêuticas para cada planta citada podem ser distribuídas em 16 categorias de sistemas corporais: doenças da pele e tecido celular sub-cutâneo (DPTCS); transtornos do sistema respiratório (TSR); transtornos do sistema digestório (TSD); lesões por envenenamento e outras consequências de causas externas (LEOCCE); transtornos do sistema genitourinário (TSG); afecções ou dores não definidas (ADND); transtornos do sistema circulatório (TSC); doenças infecciosas e parasitárias (DIP); doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGENM); transtornos do sistema nervoso (TSN); desordens mentais e comportamentais (DMC); doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (DSOTC); doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos (DSOH); neoplasias (N); transtornos do sistema sensorial (olhos) (TSSOLH) e transtornos do sistema sensorial (ouvidos) (TSSO).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS SÓCIOS ECONÔMICOS

Entre os entrevistados 80% apresentavam idades acima de 50 anos, corroborando com estudos realizados por Franco e Barros (2006); Marinho, Silva e Andrade (2011); Lucena et al. (2013), os quais apontam que mais de 50% das informações obtidas em suas pesquisas foram advindas de pessoas acima de 50 anos. A cultura popular referente ao uso de recursos naturais é uma prática comum dentro das comunidades tradicionais, sendo estes repassados de geração em geração (FRANCO; BARROS, 2006). Todavia, percebe-se que as pessoas que mais detêm os conhecimentos referentes a essas práticas são as mais idosas, o que demonstra a necessidade de sistematizar o conhecimento empírico perante as novas gerações das comunidades de modo geral (FRANCO; BARROS, 2006).

No tocante ao nível de escolaridade, 60% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, 10% são analfabetos, 10% concluíram o fundamental I e 10% o fundamental II, e 10% contam com curso superior com 5% destes tendo concluído especialização. Resultados semelhantes foram obtidos em pesquisas desenvolvidas por Lucena et al. (2013) em um estudo comparativo sobre o uso de plantas medicinais em duas cidades paraibanas pertencentes às mesorregiões do sertão e do Curimataú Ocidental, onde foi observado que 70% dos entrevistados contavam somente com o primeiro grau incompleto. Por Oliveira (2008) em pesquisa realizada no semiárido piauiense sobre a etnobotânica e diversidade de recursos vegetais úteis em comunidades rurais, ao constatar que das 20 pessoas entrevistadas, apenas 8 eram alfabetizadas. E por Freitas et al. (2012), em um estudo etnobotânico realizado nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, em que os 20 entrevistados apresentaram escolaridade, variando entre não alfabetizados e nível fundamental completo.

A atividade agrícola representa 60% das ocupações citadas, o que leva a um entendimento de que a mesma é de extrema importância para a manutenção das famílias da comunidade, uma vez que a maioria depende desta como fonte de sobrevivência. Tal resultado corrobora com os obtidos por Silva (2010) em uma abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga no Rio Grande do Norte, e com Oliveira (2008), que comprova ser a agricultura a principal atividade de subsistência no Sítio Cruz, São Miguel, RN, Brasil.

4.2 DIVERSIDADE DE ESPÉCIES MEDICINAIS

Foram enumeradas 116 espécies (1 não identificada), distribuídas em 56 famílias e 106 gêneros (Tabela 1) representando um número de espécies bastante significativo em comparação com estudos realizados em áreas de caatinga a exemplo de Lucena et al. (2012); Silva; Freire (2010); Melo-Batista; Oliveira (2014); Nunes et al. (2012); Roque; Rocha; Loiola (2010); Roque; Loiola (2013); Almeida; Bandeira (2010); Gomes et al. (2008); Albuquerque; Andrade (2002a), os quais apresentam registros que variam de 24 a 112 espécies. As famílias com maior riqueza florística foram Fabaceae (16 espécies), seguida de Asteraceae (7 espécies), Anacardiaceae e Lamiaceae (6 espécies cada) e Euphorbiaceae e Myrtaceae (5 espécies cada). Os gêneros mais frequentes foram *Croton* (Euphorbiaceae), *Ocimum* (Lamiaceae) e *Spondias* (Anacardiaceae) com três espécies cada (Tabela 1). Trabalhos desenvolvidos por Pereira Junior et al. (2014) e Roque; Rocha e Loiola (2010) apontam a família Fabaceae como a mais representativa entre as demais famílias. Enquanto Cartaxo; Souza; Albuquerque, (2010); Moreira et al., (2005); Albuquerque; Andrade, (2002a) em seus estudos sobre a flora medicinal da caatinga evidenciam as famílias Anacardiaceae, Asteraceae, Lamiaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae como as mais representativas.

4.2.1 Preparo, parte utilizada, hábito e origem das espécies medicinais

Verificou-se que as diversas espécies vegetais utilizadas na cura de doenças pela comunidade de vila Alecrim, são preparados na forma de chás, garrafadas, cataplasma, tintura, maceração, etc.. Sendo o chá a forma predominante de uso, citado para 73 das 116 espécies referidas, o que corresponde a 62,93% do total. Tal resultado está de acordo com os obtidos por diversos autores entre os quais Pasa (2011); Silva e Freire (2010); Gomes e Bandeira (2012); Anselmo et al. (2012); Mosca e Loiola (2009); Silva, Regis e Almeida (2012); Pereira Junior et al. (2014); Pinto, Amoroso e Furlan (2006); Freitas et al. (2012).

No tocante às partes das plantas utilizadas, foi evidenciado o uso das cascas ou entrecascas e folhas por 36,2% e 31,03% dos entrevistados, respectivamente, corroborando com pesquisas realizadas por Franco e Barros (2006) no Quilombo Olho D'água dos Pires-PI e por Albuquerque e Andrade (2002a) no agreste do Estado de Pernambuco os quais justificam a grande utilização das cascas pelo fato das mesmas estarem disponíveis durante todo o ano ao contrário do que ocorre com as folhas, em consequência da caducifolia no período de seca.

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Acanthaceae										
<i>Justicia</i> sp.	Anador	Dor de cabeça, dores em geral	fo	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,4	
Alliaceae										
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Hipertensão, cólica menstrual, má digestão	fr	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,6	
Amaranthaceae										
<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Mastruz	Ferimentos, cicatrizante, fraturas, dor em geral, inflamações, úlcera, gastrite	fo	Bebendo, lavando ou colocando sobre o local afetado	Chá, de molho, liquidificando com água ou com leite, sumo, cataplasma	ev	es	naoa	1,08	10.776; 10.939
Anacardiaceae										
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Ferimentos, cicatrizante, contra mau hálito, inflamações (boca, rins e fígado)	cs	Bebendo, gargarejando, lavando o local afetado	De molho, chá	av	es	naoa	0,58	12.049

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Inflamação nos ovários, corrimento vaginal, inflamações em geral, ferimentos, cicatrizante, problemas intestinais, câncer, problemas hepáticos, gripe, anti-séptico	cs,ec	Bebendo, lavando o local, banho	Chá, de molho	av	es	nacaa	1,69	10.872
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Cambuí	Falta de apetite, febre, dor de cabeça, calmante, tosse, asma	fo, fr	Bebendo	Chá, lambedor	av	es	nacaa	1,1	
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson	Cajarana	Dor de barriga, calmante	cs	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,4	12.050
<i>Spondias mombin</i> L.	Seriguela	Dor de barriga, cicatrizante	bc	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,4	12.048
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Imbu	Inflamações em geral	cs	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,2	12.047
Annonaceae <i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Controla a pressão	fo	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,2	12.043

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Calmante, cólica infantil, cólica menstrual	se	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,6	10.866
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Endro	Calmante, má digestão	se	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,4	10.772
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Má digestão, calmante, problemas no estômago	fo, se	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,69	
Apocynaceae										
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Bom-dia	Machucados, torções	fo	Coloca a folha machucada sobre o local afetado	Sumo	ev	es	ex	0,29	10.980
Areaceae										
<i>Cocos nucifera</i> L.	Côco	Desidratação, cólicas infantis	fr, cs	Bebendo	Água da fruta, Chá	av	es	ex	0,29	10.989
Asparagaceae										
<i>Asparagus plumosus</i> Baker	Melindre	Problemas no intestino	ra	Bebendo, maceração	Chá, maceração	ec	ct	ex	0,2	
Asteraceae										
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Problemas no estômago, dor de cabeça	fo	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,4	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	Dor de ouvido, dor no estômago, dor de cabeça, dor de barriga, problemas digestivos, úlcera, disenteria	fo, se	Bebendo, machucando a folha e colocando sobre o local afetado	Chá, de molho, sumo	ev	es	naoa	1,08	10.768
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Trombose, febre, convulsão, paralisia infantil, epilepsia	se	Bebendo	Chá da semente torrada	ev	ct	ex	0,78	
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	Problemas na pele, problemas no coração	fl	Comendo	Na comida	ev	ct	ex	0,4	
<i>Pectis brevipedunculata</i> Sch. Bip.	Alecrim-bravo	Problemas no intestino	ra	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,29	
<i>Tagetes patula</i> L.	Cravo-branco	Desmaio	fl	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,2	
<i>Xanthium spinosum</i> L.	Espinho-de-retirante	Dor de cabeça, febre	ra	Bebendo	Chá	ev	es	ex	0,29	12.075

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Bignoniaceae										
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau-d'arco-roxo	Tosse, ferimentos, problemas nos rins	cs	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,6	
Bombacaceae										
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K. Schum.	Barriguda	Anemia	cs	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,2	
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns	Embiratanha	Problemas na coluna, dor nos ossos	cs	Bebendo	Garrafada	av	es	nacaa	0,29	
Boraginaceae										
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo	Gripe, febre, inflamações em geral	ra	Bebendo	Lambedor	ev	es	naoa	0,49	10.874
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Úlcera, cicatrizante	fo	Banho	Pomada	ev	es	ex	0,4	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J.S. Mill.	Bamburral	Gastrite, problemas no estômago, gripe, dor de cabeça	fo	Bebendo, inalando	De molho, chá	ab	es	nacaa	0,69	10.993
Brassicaceae										
<i>Brassica rapa</i> L.	Mostarda	Trombose, derrame, epilepsia	se	Bebendo	Chá	ev	ct	naoa	0,49	10.771
<i>Nasturtium officinale</i> W.T. Aiton	Agrião	Problemas no coração, afecções da garganta	se	Bebendo	Chá, de molho	ev	ct	ex	0,4	
Burseraceae										
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Imburana-de-cambão	Estanca o sangue, cicatrizante	cs	Coloca o pó da casca sobre o local afetado	Faz o pó da casca	av	es	nacaa	0,4	12.042
Cactaceae										
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Problemas nos rins	ra	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,2	12.046
<i>Melocactus depressus</i> Hook.	Coroa-de-frade	Expectorante, gripe, tosse	fr	Bebendo	Chá	ev, sb	es	nacaa	0,38	
Capparaceae										
<i>Crateva tapia</i> L.	Trapiá	Dores em geral, dor na coluna, inflamações em geral	cs	Bebendo	De molho com vinho branco	av	es	nacaa	0,49	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Caricaceae										
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Gripe, vermes, bronquite, problemas no estômago, má digestão	fl, fr	Bebendo	Chá, lambedor	ab, av	ct	ex	0,78	10.884
Caryocaraceae										
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Pequi	Furúnculos, inflamação na garganta, tosse, gripe	fr	Bebendo	Óleo com água, lambedor	av	ct	naoa	0,58	
Celastraceae										
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bom-nome	Problemas nos rins	se, cs	Bebendo	Tintura	av	es	nacaa	0,2	
Chrysobalanaceae										
<i>Licania rigida</i> Benth.	Oiticica	Dor de barriga, mal de Parkinson	ec	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,4	12.051
Cleomaceae										
<i>Tarenaya spinosa</i> Jacq.	Mussambê	Expectorante, gripe, tosse, dor no ouvido	ra, fl	Bebendo	Chá, lambedor	ab	es	naoa	0,58	10.766

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Convolvulaceae										
<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	Salsa	Problemas na pele, coceira	fo	Lavando o local afetado	Chá	ec	es	naoa	0,29	10.879
<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D.F. Austin & Staples	Batata-de-purga	Verme	ra	Bebendo	Chá	ec	es	nacaa	0,2	12.078
Crassulaceae										
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Larrañaga	Malva-Corona	Inflamações em geral, ferimentos, furúnculos	fo	Bebendo, lavando ou colocando sobre o local afetado	Chá, cataplasma, esquentar a folha com óleo do Pequi	ev	ct	ex	0,49	12.077
Cucurbitaceae										
<i>Apodanthera villosa</i> C. Jeffrey	Batata-de-nego (teiú)	Derrame, limpa o sangue	ra	Bebendo	De molho	ev	es	nacaa	0,4	10.868
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Melancia	Febre, convulsão	se	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,4	10.986
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora	Cólicas infantis, inflamações na bexiga, problemas benignos na próstata	se, fl, cl	Bebendo, comendo	Semente torrada	ev	ct	ex	0,49	10.882

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Euphorbiaceae										
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	Favela	Dor na coluna, esporão de galo	ec	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,29	
<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	Velame-roxo	Falta de apetite, febre, dor de cabeça, inflamações em geral	cs	Bebendo	De molho	ab	es	naoa	0,58	10.998
<i>Croton conduplicatus</i> Kunth	Quebra-faca	Problemas nos rins, gripe, infecção na garganta	cs, ra	Bebendo	De molho	ab	es	nacaa	0,49	12.045
<i>Croton blanchetianus</i> Müll. Arg.	Marmeleiro	Dor de barriga, cicatrizante	cs	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,4	10.992
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão-roxo	Micoses, inflamação no útero	fo, lt	Bebendo, colocando o látex no local afetado	Chá, infusão	ab, av	es	nacaa	0,4	10.767
Fabaceae										
<i>Acacia paniculata</i> Willd.	Unha-de-gato	Gripe, problemas na coluna, cicatrizante	fo, ra	Bebendo	Chá, de molho, lambedor	av	es	nacaa	0,6	10.099

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Imburana-de-cheiro	Má digestão, ferimentos, gripe, afecções nos rins, sinusite	cs, se	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,89	12.052
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Expectorante, gripe, inflamações em geral, bronquite, ferimentos, inflamação vaginal	cs	Bebendo	Lambedor	av	es	naoa	0,98	10.869
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	Dores em geral, tosse, gripe, problemas nos rins, problemas intestinais	fo,cs,ec	Bebendo, lavando , ou colocando sobre o local afetado	Chá, de molho, cataplasma, sumo	av	es	nacaa	0,98	10.997
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Pau- d'óleo	Problemas nos ossos, artrose	cs	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,29	
<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	Violete	Febre, tosse, calmante, controla a pressão	cs	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,89	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	Insônia	se	Bebendo	Chá	av	es	nacaa	0,2	12.099
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Dor de barriga, gripe, tosse, anemia	cs	Bebendo	Chá	av	es	naoa	0,69	
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	Gripe, azia, problemas no fígado, gastrite	cs	Bebendo	Lambedor	av	es	nacaa	0,71	10.883; 10.877; 10.779
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Calumbinho	Inflamações em geral, dor nos ossos	cs, se	Bebendo	De molho	av	ct	nacaa	0,4	
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-preta	Cicatrizante, inflamações em geral, ferimentos	cs	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,49	10873; 10.934; 10.778
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	Jurema	Ferimentos, dor de dente, cicatrizante, inflamações em geral	ec, cs	Lavando	De molho	av	es	nacaa	0,71	12.040

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P. Queiroz	Catingueira	Gripe, coriza, dor de cabeça, inflamações em geral, cicatrizante, problemas nos rins, estanca o sangue, disenteria	fl, cs	Bebendo, coloca a raspa da casca sobre o local afetado	Chá, raspa a casca	av	es	nacaa	1,5	10.875
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Manjerioba-do-pará	Micoses	fo	Coloca o sumo da folha em cima da micose	Sumo	ab, av	es	nacaa	0,2	10.881
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	Canafístula	Inflamações em geral, cicatrizante	cs	Banho, lavando o local afetado	De molho	av	es	nacaa	0,4	10.979
<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.	Barbatimão	Inflamação no sistema digestivo, cicatrizante, inflamação nos órgãos genitais femininos	cs	Banho de assento, bebendo	De molho, chá	av	es	nacaa	0,6	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Lamiaceae										
<i>Mentha villosa</i> Becker	Hortelã-folha-miúda	Gripe, indigestão, ferimentos, febre, inflamação na garganta, purgante, enxaqueca, cólica menstrual, dor de ouvido, sinusite	fo	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	1,68	12.081
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçã-roxo	Cólicas menstruais, bronquite, reumatismo, problemas digestivos	fo	Bebendo	Chá	sb	es	ex	0,8	10987; 10.865
<i>Ocimum fluminense</i> Vell.	Alfavaca	Gripe, sinusite, inflamação nos olhos	fl	Cheirando, banho	Chá	ev	ct	ex	0,49	10.987
<i>Ocimum sp.</i>	Manjeriçã	Dor de ouvido	fo	Coloca a folha no local afetado	Sumo	sb	es	ex	0,2	10.865

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva-do-reino	Tosse, gripe, expectorante, inflamações em geral, bronquite, afecções na garganta	fo	Bebendo, banho, lavando o rosto	Decocção, lambedor	ev	ct	ex	0,76	12.082
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Febre alta, pressão alta, indigestão, dor de cabeça, coceira, irritação na pele, cólicas infantis, gripe, expectorante, calmante, doença dos olhos	fo, r	Bebendo, banho, lavando o rosto	Chá, de molho, decocção	sb	ct	ex	2	
Lauraceae										
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Dor nos rins	fo	Bebendo, Chá	Chá	av	ct	ex	0,2	
Lythraceae										
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Infecção na garganta, Inflamações em geral, gripe	fr, cs, se	Bebendo, mastigando a semente, colocando o pó da casca em cima do ferimento, gargarejo	Chá, gargarejo, lambedor, de molho, decocção ou infusão	av	ct	ex	0,49	10.769

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Malpighiaceae										
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Infecções em geral, febre, gripe	fr	Bebendo	Suco	ab	ct	ex	0,49	10.990
Malvaceae										
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-branca	Inflamações em geral, ferimentos, furúnculos	fo	Bebendo	Liquidificando, sumo	ev,sb	ct	naoa	0,49	10.777
Monimiaceae										
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo- do- Chile	Mal-estar no estômago, má digestão	fo	Bebendo	Chá	sb	ct	ex	0,38	12.100
Moraceae										
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Tatajuba	Inflamações em geral, dor de dente	ec	Colocando o leite no local afetado	Retirando o leite da entre- casca	av	ct	naoa	0,4	10.981

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Musaceae										
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Úlcera, ferimentos, cicatrizante	bc	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,49	12.074
Myristicaceae										
<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	Trombose, febre, convulsão	fr, se	Bebendo	Torrando o fruto e fazendo o chá	av	es	naoa	0,6	
Myrtaceae										
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Febre, gripe	fo	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,4	12.079
<i>Eugenia caryophyllus</i> (Spreng.) Bullock & S.G. Harrison	Cravo-da-índia	Mau hálito	fl	Bebendo	Mascar	av	ct	ex	0,2	
<i>Psidium araca</i> Raddi	Araçá	Hipertensão	fo	Bebendo	Chá	av	es	ex	0,2	10.991
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba-branca	Dor de barriga, cicatrizante	fo, br, br	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,4	10.982
<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Oliveira	Diabete	fo	Bebendo	Chá	av	ct	ex	0,2	12.044

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Nyctaginaceae										
<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.	Pega-pinto	Problemas nos rins, gripe, febre	ra	Bebendo	Chá	ev	es	ex	0,6	10.984
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Pau-piranha	Inflamações, infecções pós-parto em animais irracionais	ec	Bebendo	Chá	av	es	naoa	0,29	12.084
Olacaceae										
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Diabetes, inflamações em geral, cólicas menstruais, limpeza do intestino, limpeza pós-parto, ferimentos, coceira na pele, ferimentos	ec, fo	Banho, bebendo	Chá, de molho, cataplasma	av	es	naoa	1,39	10.995
Papaveraceae										
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Gripe, bronquite, asma	se, ra	Bebendo	Torra a semente e faz o café do pó, lambedor	ev	es	ex	0,38	10.870

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Passifloraceae										
<i>Passiflora</i> sp.	Maracujá-peroba	Hipertensão, insônia, calmante	fr, fo	Bebendo	Chá, suco	ec	ct	naoa	0,6	10.867
Pedaliaceae										
<i>Sesamum orientale</i> L.	Gergelim	Expectorante, Inflamações, paralisia, tosse, dores nos ossos, derrame	se	Bebendo	Chá da semente torrada	ev	ct	ex	1,1	
Phyllanthaceae										
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipi	Febre, inflamação na garganta, inflamações em geral, reumatismo	ra	Bebendo	De molho	av	es	ex	0,69	10.885
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Afecções renais, diabetes	ra	Bebendo	Chá	ab	es	naoa	0,4	10.774
Plantaginaceae										
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Gripe, febre, afecções urinárias, afecções renais, diurético	ra	Bebendo	Chá	ev	es	ex	0,67	10.773

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Poaceae										
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Gripe, dor de cabeça, hipertensão, calmante, má digestão	fo	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	1,01	12.086
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de açúcar	Hipertensão, insônia, calmante	fo	Bebendo	Chá	ev	ct	ex	0,6	12.073
Rhamnaceae										
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Caspa, coceira na cabeça, clareia os dentes, cárie dentária, bronquite, colesterol, ferimentos	cs, ra	Bebendo, lavando o local afetado, banho	Lambedor, de molho	av	es	nacaa	1,19	10.770
Rubiaceae										
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Quina-quina	Febre, dor de cabeça, expectorante, gripe	cs, ra	Bebendo	De molho	av	es	naoa		10.876
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.	Angélica	Derrame	r	Bebendo, banho, lavando o rosto	Chá, de molho, decocção	ab, av	es	nacaa	0,4	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Diabete, colesterol, hipertensão, infecção urinária, artrite, problemas na coluna, câncer	fr	Bebendo	Garrafada, liquidifica com o suco de uva	av	ct	ex	1,19	10.765
Rutaceae										
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Gripe, dor de barriga, má digestão, falta de apetite, calmante	cs	Bebendo	Chá, de molho	av	ct	ex	1,01	10.998
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor de ouvido, dor de cabeça, cólicas menstruais, cicatrizante, problemas no estômago, dor em geral	fo	Compressa, bebendo, colocando sobre o local afetado	Sumo, chá, decocção, infusão, emplasto	ev	ct	ex	1,21	
Sapindaceae										
<i>Serjania glabrata</i> Kunth	Satocoã	Sinusite	cs	Inalando	Infusão	ab	ct	nacaa	0,2	10.871

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Continuação...**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Sapotaceae										
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixaba	Problemas na coluna	ec	Bebendo	De molho	av	es	nacaa	0,2	
Selaginellaceae										
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	Jericó	Sarampo, catapora	fo	Bebendo	Chá	ev	es	nacaa	0,29	
Solanaceae										
<i>Solanum absconditum</i> Agra	Jurubeba	Afina o sangue, problemas de digestão	fr	Maceração	Maceração	ab	es	naoa	0,4	10.878
Turneraceae										
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Xanana	Inflamação uterina, inflamação genital, gripe	se, ra	Bebendo	Chá	ev	es	ex	0,49	10.996
Verbenaceae										
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira	Má digestão, falta de apetite, calmante, dor de barriga	fo, se	Bebendo	Chá	Sb	ct	nacaa	0,8	10.775
<i>Lantana camara</i> L.	Camará	Tosse, gripe	cs	Bebendo	De molho	ab	es	nacaa	0,29	10.983; 10.880
Violaceae										
<i>Hybanthus ipecacuanha</i> (L.) Baill.	Pepaconha	Dentição infantil	ra	Bebendo	Chá	ev	es	nacaa	0,49	

TABELA 1: Lista de espécies medicinais utilizadas na Comunidade de Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil, contendo seus nomes vernaculares, indicações terapêuticas, parte utilizada, uso, preparo, hábito, tipo de ocorrência, origem, valor de importância relativa e número de herbário. **Conclusão**

Família/Espécie	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Uso	Preparo	Hábito	Tipo de ocorrência	Origem	Valor de IR	Número de herbário
Zingiberaceae										
<i>Alpinia speciosa</i> (Blume) D. Dietr.	Colônia	Hipertensão	fo	Bebendo	Chá	ev	es	ex	0,2	
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Sarampo, inflamação na garganta	ra, fr	Bebendo, mastigando	Chá	ev	es	ex	0,4	
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Inflamação na garganta, asma	ra	Bebendo, mastigando	Chá, feito bala (bombom)	ev	ct	Ex	0,29	
Xanthorrhoeaceae										
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Câncer, queda de cabelo, hemorróida, úlcera, gastrite, cicatrizante, protetor solar	fo	Bebendo, colocando sobre o local afetado	Retira a baba, liquidifica com mel de abelha e faz o supositório	ev	ct	Ex	1,3	12.040
Indeterminada	Alcoci	Anemia	cs	Bebendo	Chá	ct			0,2	

LEGENDA: Parte utilizada: folha (fo), raiz (ra), flor (fl), fruto (fr), látex (lt), óleo (ol), casca (cs), Semente (se), Caule (cl), Brácteas (bc) ; Hábito: árvore (av), arbusto (ab), subarbusto(sb), erva (ev), escandente (ec); Disponibilidade: espontânea (es), cultivada (ct); Origem: exótica (ex), nativa da caatinga (naca), nativa de outras áreas (naoa); Importância Relativa (IR).

As 116 espécies citadas apresentam hábitos do tipo arbóreo, arbustivo, subarbustivo, herbáceo e escandente. Predominando o hábito arbóreo (55 espécies), seguido de herbáceo (44 espécies). Tais resultados corroboram com estudos realizados por Silva; Andrade, (2005); Almeida; Albuquerque, (2002) e Cartaxo (2009).

Das 116 espécies coletadas, 61 são nativas e 55 espécies exóticas, 68 foram consideradas espontâneas e 48 cultivadas. Melo-Batista e Oliveira (2014) expressam resultados equivalentes em uma pesquisa sobre plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano, em que das 85 espécies identificadas, 75,3% eram nativas e 24,7% eram exóticas. Corroborando com estudo desenvolvido por Silva e Freire (2010) com plantas medicinais em uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, em que das 87 espécies coletadas, 48 eram nativas e 39 exóticas. De acordo com os referidos autores apesar da maior disponibilidade das plantas exóticas para as comunidades, através do comércio e do cultivo, as plantas nativas são mais utilizadas por serem encontradas no ambiente como um todo. Talvez pelo fato de estarem há mais tempo no local tornam-se mais conhecidas e, assim, mais utilizadas, uma vez que o conhecimento passa pelas gerações. Maia (2012) chama a atenção para a ampla riqueza de plantas nativas existentes em todo o Brasil, e também no Nordeste e na área de caatinga, descartando a necessidade da introdução de plantas exóticas, e ressaltando a carência de conhecimento e valorização das espécies nativas, tendo em vista as várias finalidades de uso apresentadas pelas mesmas. Por outro lado Albuquerque (2006); Alencar; Araújo e Amorim (2010) justificam a introdução de plantas exóticas em farmacopeias tradicionais na caatinga, a necessidade da diversificação, o que faz com que as espécies exóticas sejam incorporadas pelas comunidades tradicionais.

4.2.2 Espécies medicinais destacadas pela grande versatilidade de uso

Das 116 espécies indicadas, 94 (81,03%) são citadas para mais de uma aplicação terapêutica, sendo 15 destas (12,93%) destacadas por apresentarem grande versatilidade referente a seus usos, apresentando $IR > 1$. Tais espécies estão representadas na Tabela 2 com suas respectivas propriedades e sistemas corporais. Apenas 22 espécies (18,97%) apresentaram uma única indicação. Dentre as 15 espécies mais versáteis, 9 (7,75%) são nativas.

As espécies que apresentaram um número mais elevado quanto à importância relativa (IR) foram *Rosmarinus officinalis* (IR= 2), *Myracrodruon urundeuva* (IR= 1,69) e *Mentha x*

villosa (IR= 1,68). *Rosmarinus officinalis* também se destacou por apresentar um número mais elevado de propriedades (11 tipos de usos), expressando do mesmo modo, o maior número de sistemas corporais (9). Estudo desenvolvido por Vendruscolo e Mentz (2006) na comunidade do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil, mostra que *Rosmarinus officinalis* L. está entre as 21 espécies consideradas essenciais para a população estudada. Albuquerque et al., (2007) e Silva Lós; Barros; Neves, (2012) também evidenciaram a grande versatilidade da referida espécie, implicando em um alto valor de importância relativa (IR). Outros trabalhos, no entanto, apontam *Rosmarinus officinalis* com baixa importância relativa (IR<1) (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002; CHRISTO; GUEDES-BRUNI; FONSECA-KRUEL, 2006).

Na presente pesquisa foi verificada a utilização das folhas de *R. officinalis* para o tratamento de cólica infantil, pressão alta, indigestão, irritação na pele, gripe, doença nos olhos, coceira, dor de cabeça, tendo sido referida também como calmante. Vários outros autores obtiveram resultados semelhantes para a referida espécie, a exemplo de Di Stasi et al. (2002) ao referir o uso de suas folhas, através da infusão, como sedativo e calmante para crianças. Em estudos realizados no México e Espanha Heinrich et al. (2006), observaram que a mesma é mencionada para dores de cabeça e epilepsia, com função relaxante e antidepressiva, respectivamente, exercendo assim, atividades no sistema nervoso central. Sendo também referida por Zeng et al. (2001), na prevenção de doenças cardiovasculares. Já Lorenzi e Matos (2006) enfatizaram o poder toxicológico da referida espécie, podendo surtir como efeitos, entre outros, aborto, nervosismo e sonolência. Tal antagonismo em relação as propriedades da referida espécie sugere a necessidade de pesquisas que comprovem a verdadeira ação da mesma e as dosagens adequadas.

Myracrodruon urundeuva (aroeira) e *Mentha x villosa* (hortelã-folha-miúda) aparecem entre as três espécies mais versáteis ou com maior importância relativa, tendo também se destacado em pesquisas realizadas por Oliveira; Barros e Moita Neto (2010); Vieira (2008); Feijó et al. (2013); Cartaxo (2009). *M. urundeuva* também se destacou entre as espécies de maior importância relativa nos estudos realizados por Silva e Albuquerque (2005); Cartaxo; Souza e Albuquerque (2010); Oliveira; Barros e Moita Neto (2010) em áreas de caatinga.

De acordo com Almeida et al. (1998) e Brandão (2000) a intensa exploração de *M. urundeuva* não apenas por suas propriedades medicinais, mas também por seu uso na construção civil e na indústria de confecção de móveis, tem contribuído para o seu

TABELA 2- Espécies medicinais com IR>1 destacadas pela grande versatilidade de uso e propriedades (indicações terapêuticas), em consonância com os moradores da comunidade da Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil. **Continua...**

Espécies/IR/Nome vernacular	Propriedades	Nº de propriedades	Sistemas corporais	Nº de sistemas corporais
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (2,0) Alecrim	Febre alta, pressão alta, indigestão, dor de cabeça, coceira, irritação na pele, cólicas infantis, gripe, expectorante, calmante, doença dos olhos	11	ADND, TSC, LEOCCE, DMC, TSD, DPTCS, TSR, TSN, TSS(OLH)	9
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão (1,69) Aroeira	Inflamação nos ovários, corrimento vaginal, inflamações em geral, ferimentos, cicatrizante, problemas intestinais, câncer, problemas hepáticos, gripe, anti-séptico	10	TSG, ADND, LEOCCE, TSD, N, TSR, DPTCS	7
<i>Mentha x villosa</i> Huds. (1,68) Hortelã -folha- miúda	Gripe, digestão, ferimentos, febre, inflamação na garganta, purgante, enxaqueca, cólica menstrual, dor de ouvido, sinusite	10	TSR, TSD, LEOCCE, ADND, TSN, TSS(O), TSG	7
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul. (1,5) Catingueira	Gripe, coriza, dor de cabeça, inflamações em geral, cicatrizante, problemas nos rins, estanca o sangue, disenteria	8	TSR, TSN, ADND, LEOCCE, TSG, TSD, TSC	7
<i>Ximenia americana</i> L. (1,39) Ameixa	Diabetes, inflamações em geral, cólicas menstruais, limpeza do intestino, limpeza pós parto, ferimentos, coceira na pele, cólica infantil	8	DGEMN, ADND, TSG, TSD, LEOCCE, DPTCS	6
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F. (1,3) Babosa	Câncer, queda de cabelo, hemorróida, úlcera, gastrite, cicatrizante, protetor solar	7	N, DPTCS, TSD, LEOCCE, TSC, DGEMN	6

TABELA 2- Espécies medicinais com IR>1 destacadas pela grande versatilidade de uso e propriedades (indicações terapêuticas), em consonância com os moradores da comunidade da Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil. **Continuação...**

Espécies/IR/Nome vernacular	Propriedades	Nº de propriedades	Sistemas corporais	Nº de sistemas corporais
<i>Ruta graveolens</i> L. (1,21) Arruda	Dor de ouvido, dor de cabeça, cólicas menstruais, cicatrizante, problemas no estômago, dor em geral	6	TSS(O), TSN, TSG, LEOCCE, TSD, ADND	6
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. (1,19) Juazeiro	Caspa, coceira na cabeça, clareia os dentes, cárie dentária, bronquite, colesterol, ferimentos	7	DPTCS, TSD, TSR, DGENM, LEOCCE	5
<i>Morinda citrifolia</i> L. (1,19) Noni	Diabete, colesterol, hipertensão, infecção urinária, artrite, problemas na coluna, câncer	7	DGENM, TSC, TSG, N, DSOTC	5
<i>Sesamum orientale</i> L. (1,1) Gergelim	Expectorante, Inflamações, paralisia, tosse, dores nos ossos, derrame	6	TSR, ADND, DIP, TSC, DSOTC	5
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi (1,1) Cambuí	Falta de apetite, febre, dor de cabeça, calmante, tosse, asma	6	DGNM, ADND, TSN, DMC, TSR	5
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less. (1,08) Macela	Dor de ouvido, dor no estômago, dor de cabeça, dor de barriga, problemas digestivos, ulcera, disenteria	7	TSS(O), TSD, DGEMN, ADND	4
<i>Dysphania ambrosioides</i> L. (1,08) Mastruz	Ferimentos, cicatrizante, fraturas, dor em geral, inflamações, úlcera, gastrite	7	LEOCCE, DSOTC, ADND, TSD	4
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf. (1,01) Capim-santo	Gripe, dor de cabeça, hipertensão, calmante, má digestão	5	TSR, TSN, TSC, DMC, TSD	5

TABELA 2- Espécies medicinais com IR>1 destacadas pela grande versatilidade de uso e propriedades (indicações terapêuticas), em consonância com os moradores da comunidade da Vila Alecrim no município de Potengi, Ceará, Brasil. **Conclusão**

Espécies/IR/Nome vernacular	Propriedades	Nº de propriedades	Sistemas corporais	Nº de sistemas corporais
<i>Citrus sinensis</i> Osbeck (1,01) Laranja	Gripe, dor de barriga, má digestão, falta de apetite, calmante	5	TSR, TSD, DGEMN, DMC, ADNDN	5

LEGENDA: ADND: Afecções ou dores não definidas; DIP: Doenças infecciosas e parasitárias; DMC: Desordens mentais e comportamentais; DGENM: Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo; DPTCS: Doenças de pele e tecido celular subcutâneo; DSOH: Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos; DSOTC: Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo; LEOCCE: Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas; N: Neoplasias; TSC: Transtornos do sistema circulatório; TSD: Transtornos do sistema digestório; TSG: Transtornos do sistema genitourinário; TSN: Transtornos do sistema nervoso; TSR: Transtornos do sistema respiratório; TSS (O): Transtornos do sistema sensorial (ouvidos); TSS(OLH): Transtornos do sistema sensorial (olhos).

desaparecimento de ambientes naturais, estando inserida na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA (1992), na categoria vulnerável. Conforme Silva e Albuquerque (2005) as espécies que apresentam elevada importância relativa, se tornam também as mais vulneráveis em consequência da repetida exploração que sofrem.

M. urundeuva é citada para 11 categorias de uso, tais como inflamações nos ovários, corrimento vaginal, inflamações em geral, ferimentos, cicatrizante, problemas intestinais, câncer, problemas hepáticos, gripe e anti-séptico, estando em conformidade com estudo realizado por Silva et al. (2014) em uma comunidade rural da Paraíba localizada em uma área de caatinga, com *M. urundeuva* sendo citada para oito categorias de usos distintas.

Ximenia americana (ameixa) encontra-se entre as duas espécies mais versáteis quanto ao uso, em uma pesquisa realizada por Oliveira; Barros e Moita Neto (2010), apresentando IR=1,79, demonstrando a consonância com os resultados desta pesquisa, em que a referida espécie apresenta IR=1,39, relacionado a 7 indicações terapêuticas, tais como diabetes, inflamações em geral, cólicas menstruais, limpeza do intestino, limpeza pós parto, ferimentos e coceira na pele.

Outras espécies surgem com IR>1 a exemplo de *Ruta graveolens*, *Ziziphus joazeiro*, *Cymbopogon citratus*, *Dysphania ambrosioides*, *Citrus sinensis* e *Aloe vera*, concordando com pesquisa desenvolvida por Cartaxo (2009) em uma área de caatinga em Aiuaba-CE. *Morinda citrifolia* (noni) corroborando com Müller (2007) que descreve em seu trabalho a grande versatilidade da mesma atribuindo-lhe diversas atividades biológicas, tais como: antioxidante, analgésica, antitumoral, antibacteriana, anti-inflamatória. E *Schinus terebinthifolia* (cambuí) também referida no estudo desenvolvido por Patzlaff (2007) como a espécie de maior versatilidade, relacionada a nove sistemas corporais, dez propriedades e alcançando o valor máximo para a importância relativa (IR=2), sendo a mesma referida em nossa pesquisa para 6 propriedades, como falta de apetite, febre, dor de cabeça, calmante, tosse e asma, relacionadas a 5 sistemas corporais, apresentando IR=1,1.

Egletes viscosa (macela) e *Sesamun orientale* (gergelim) que aparecem em nosso estudo apresentando respectivamente IR=1,08 e IR=1,1 são referidas nos estudos realizados por Almeida e Albuquerque (2002) com importância relativa (IR), 0,38 e 0,33, respectivamente.

Já *Sideroxylon obtusifolium* (quixaba), aparece como uma das espécies que apresentaram o menor valor referente à importância relativa, com IR= 0,2 sendo indicada apenas para problemas na coluna. No entanto em pesquisa realizada por Almeida e Albuquerque (2002) nas feiras de Caruaru-PE, é referida como a espécie mais versátil

indicada para 8 sistemas corporais, com IR=2. Do mesmo modo Ferraz, Meunier e Albuquerque (2005) e Albuquerque et al. (2007) relatam a imensa utilidade desta espécie para vários fins como combustíveis, tecnológicos, construção, forragem e alimento, além dos usos medicinais. Vale ressaltar que a busca excessiva dessa espécie para fins medicinais, vem contribuindo para sua extinção em várias áreas de caatinga (ANDRADE et al., 2002). Fato este comprovado por Pedrosa et al. (2012) em três regiões da Depressão Sertaneja da Paraíba, onde os autores descrevem a pouca quantidade de espécimes de *obtusifolium* encontrados nas comunidades estudadas, sendo tal fato atribuído a frequente exploração da mesma aliada em algumas ocasiões à derrubada dos indivíduos jovens. Circunstâncias estas que podem levar a uma consequente extinção local da espécie em estudo

Hymenaea courbaril que na presente pesquisa apresentou IR = 0,69 obteve IR = 1,53 em um estudo realizado por Almeida e Albuquerque (2002), mostrando ampla versatilidade. Do mesmo modo *Libidibia ferrea* que apresenta IR=0,71, na pesquisa desenvolvida no semiárido piauiense, por Oliveira; Barros e Moita Neto (1994), aparece como a espécie mais versátil com IR = 1,86 e nos estudos desenvolvidos por Oliveira, Barros e Moita Neto (2010), com IR = 1,8. Para Albuquerque e Andrade (2002a) as diferenças relacionadas aos resultados alcançados nos distintos trabalhos sobre etnobotânica se justificam uma vez que o conhecimento botânico tradicional varia de acordo com as necessidades de determinada comunidade e a disponibilidade de recursos existentes na mesma.

4.2.3 Consenso de uso e conhecimento sobre as espécies mais indicadas na comunidade de Vila Alecrim

As espécies medicinais relacionadas tiveram indicação para 82 finalidades terapêuticas associadas a 16 categorias de sistemas corporais (Tabela 3). O fator de consenso de uso entre as várias categorias variou entre 0,21 a 1,00. Tais resultados estão de acordo com os obtidos por Cartaxo; Souza; Albuquerque, (2010); Souza, (2012); Ribeiro et al., (2014). Dentre as categorias citadas, somente a de transtornos do sistema sensorial, ouvidos (TSS(O)) não atingiram consenso entre os informantes, estando em conformidade com a pesquisa desenvolvida por Souza (2012), em uma área de Carrasco no Nordeste do Brasil, onde a referida categoria também não apresentou nenhum consenso entre os informantes.

O maior valor referente ao fator de consenso entre os informantes (FCI) foi para transtornos do sistema sensorial (olhos) (TSS (OLH)) (1,00), apresentando 3 citações de

uso para a espécie *Ocimum basilicum* (manjeriço), mencionada para o tratamento de inflamação nos olhos.

O menor valor referente ao fator de consenso entre os informantes foi para desordens mentais e comportamentais (DMC) (0,21) com 15 citações para um total de 12 espécies.

Doenças de pele e tecido celular subcutâneo (DPTCS), transtornos do sistema digestório (TSD) e transtornos do sistema respiratório expressam valores altos de FCI, correspondendo respectivamente a 0,65, 0,68 e 0,80. Representando transtornos do sistema respiratório (TSR) a categoria que aparece com o número mais elevado de citações de uso (120), apresentando também um número bastante significativo de espécies indicadas (42), o que denota um amplo conhecimento da comunidade estudada em relação às espécies medicinais para o tratamento de problemas respiratórios. A gripe foi a doença que apresentou o maior número de indicações, não somente para esta categoria, mas, para todas as demais, recebendo 60 indicações de uso. Estudos desenvolvidos no semiárido nordestino por Cartaxo, Souza e Albuquerque (2010) demonstram a alta concordância de uso referente ao TSR.

Para as doenças de pele e tecido celular subcutâneo (DPTCS) foram citadas *Rosmarinus officinalis* L., *Ximения americana* L. e *Ziziphus joazeiro* Mart, para tratar coceira na cabeça, caspa e queda de cabelo.

Em relação a transtornos do sistema digestivo foram listadas 87 indicações de uso agrupadas em 28 espécies de plantas, apresentando a má digestão como a doença mais mencionada com 23 citações de uso. Corroborando com estudos realizados por Pinto Sobrinho, Guedes – Bruni e Christo (2011).

Foram elencados 108 usos relacionados a 47 espécies de plantas medicinais para as afecções ou dores não identificadas (ADND), evidenciando o segundo maior número de citações de uso e a maior quantidade de espécies de plantas apresentadas. Resultados semelhantes ocorrem em um estudo realizado por Ribeiro et al. (2014) em uma área de Caatinga no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, e Souza (2012), em uma área de Carrasco no Nordeste do Brasil.

Transtornos do sistema genitourinário (TSG) e transtornos do sistema nervoso (TSN) apresentaram valores bem próximos de FCI, correspondendo a 0,27 e 0,23. As doenças mais frequentes para o transtorno do sistema nervoso foram dor de cabeça, convulsão e epilepsia. Resultado este também alcançado por Roque, Rocha e Loiola (2010) e Cartaxo (2009) em áreas de caatinga.

Tabela 3. Fator de Consenso dos Informantes e sistemas corporais de acordo com as citações de uso das espécies medicinais na Comunidade de Vila Alecrim, no município de Potengi-CE, Brasil. **Continua...**

Sistemas Corporais	Número de Citações de Uso	Espécies de Plantas	Número de Espécies de Plantas	FCI
TSS (OLH): Inflamações nos olhos	3	Alfavaca	1	1,00
DPTCS: Coceira na cabeça, caspa, queda de cabelo.	11	alecrim, ameixa, juazeiro	3	0,80
TSD: Problemas intestinais, problemas hepáticos, má digestão, problemas no estômago, dor de barriga, diarreia, gastrite, úlcera, azia, prisão de ventre, hemorróida, dor de dente, limpeza dos dentes, dentição infantil.	87	pepaconha, erva-cidreira, jurubeba, arruda, angélica, juazeiro, capim-santo, tatajuba, boldo-do-chile, melindre, babosa, alho, manjerição, hortelã (folha miúda), pau-ferro, barbatimão, jurema, catingueira, imburana-de-cheiro, mastruz, mamão, mororó, alecrim-bravo, losna, macela, erva-doce, endro, aroeira	28	0,68
TSR: gripe, tosse, asma, afecções da garganta, expectorante, bronquite, sinusite, coriza.	120	sadicoã, gengibre, açafraão, pepaconha, camará, xanana, vassourinha, laranja, capim-santo, tipí, gergelim, cardo-santo, pega-pinto, eucalipto, acerola, romã, alfavaca, manjerição, hortelã folha-miúda, alecrim, malva-do-reino, pau-ferro, violete, quina-quina, unha-de-gato, catingueira, imburana-de-cheiro, jatobá, angico, quebra-faca, mussambê, pequi, mamão, mororó, coroa-de-frade, agrião, crista-de-galo, bamburral, paud'arco, cambuí, aroeira, malva-corona.	42	0,65

Tabela 3. Fator de Consenso dos Informante por sistemas corporais de acordo com as citações de uso das espécies medicinais na Comunidade de Vila Alecrim, no município de Potengi-CE, Brasil. **Continuação..**

Sistemas Corporais	Número de Citações de Uso	Espécies de Plantas	Número de Espécies de Plantas	FCI
ADND: Dores em geral, inflamações em geral, mau hálito, antiséptico, dor de barriga, febre, cólica infantil. Protetor solar.	108	anador, aroeira, caju, cajarana, seriguela, cambuí, imbu, coentro, coco, girassol, macela, espinho-de-retirante, mororó, trapiá, oiticica, malva-corona, melancia, abobora, marmeleiro, velame-roxo, angico, jatobá, catingueira, canafístula, jurema-preta, quina-quina, jurema, violete, malva-do-reino, alecrim, hortelã, romã, tatajuba, noz-moscada, eucalipto, goiaba-branca, cravo-da-índia, pau-piranha, pega pinto, ameixa, gergelim, tipi, arruda, laranja, erva-cidreira, columbinho, babosa.	47	0,57
DGENM: Falta de apetite, diabete, colesterol.	17	erva-cidreira, laranja, noni, juazeiro, quebra-pedra, ameixa, oliveira, velame-roxo, cambuí.	9	0,50
LEOCCE: Ferimentos, cicatrizante, machucados, torções, problemas na pele, furúnculos, fraturas, coceira na pele.	58	arruda, juazeiro, ameixa, goiaba branca, mangará, malva-branca, babosa, hortelã (folha-miúda), alecrim, barbatimão, jurema, jurema-preta, unha-de-gato, canafístula, catingueira, imburana-de-cheiro, angico, marmeleiro, malva-corona, salsa, mastruz, pequi, imburana-de-cambão, confrei, pau-d'arco, alface, bom-dia, seriguela, caju, aroeira.	30	0,50

Tabela 3. Fator de Consenso dos Informantes e sistemas corporais de acordo com as citações de uso das espécies medicinais na Comunidade de Vila Alecrim, no município de Potengi-CE, Brasil. **Continuação..**

Sistemas Corporais	Número de Citações de Uso	Espécies de Plantas	Número de Espécies de Plantas	FCI
TSC: Trombose, problemas no coração, derrame, estanca o sangue, limpa o sangue, hipertensão.	37	colônia, angélica, noni, cana-de-açúcar, capim-santo, gergelim, maracujá-perola, araçá, noz-moscada, alho, alecrim, violete, catingueira, batata-de-teiú, imburana-de-cambão, agrião, mostarda, alface, girassol, graviola.	20	0,47
DSOTC: Problemas na coluna, dor nos ossos, esporão de galo, artrose, reumatismo, paralisia, artrite.	15	Columbinho, quixaba, tipi, gergelim, manjerição – roxo, pau d'óleo, unha-de-gato, favela, embiratanha.	9	0,42
DIP: Vermes, micoses, sarampo, catapora.	9	açafrão, jericó, manjerioba-do-pará, pinhão-roxo, batata-de-purga, mamão.	6	0,37
N: Câncer	4	babosa, noni, aroeira	3	0,33
TSG: Inflamação nos ovários, corrimento vaginal, cólica menstrual, problemas nos rins, inflamações na bexiga, problemas benignos na próstata, inflamação do útero, diurético.	30	xanana, vassourinha, arruda, noni, quebra-pedra, ameixa, pega-pinto, alho, abacate, manjerição, hortelã, barbatimão, catingueira, imburana-de-cheiro, angico, quebra-faca, abóbora, bom-nome, mororó, mandacaru, coentro, aroeira,	22	0,27
DSOH: Anemia, problemas no fígado.	5	Alcoci, pau-ferro, barriguda, jatobá.	4	0,25
TSN: Dor de cabeça, desmaio, convulsão, epilepsia, insônia, mal de Parkinson.	23	arruda, cana-de-açúcar, capim-santo, maracujá-peroba, noz-moscada, hortelã, alecrim, mulungu, quina-quina, catingueira, melancia, oiticica, mostarda, bamburral, girassol, cravo-branco, cambuí, anador.	18	0,23

Tabela 3. Fator de Consenso dos Informantes e sistemas corporais de acordo com as citações de uso das espécies medicinais na Comunidade de Vila Alecrim, no município de Potengi-CE, Brasil. **Conclusão**

Sistemas Corporais	Número de Citações de Uso	Espécies de plantas	Número de Espécies de Plantas	FCI
DMC: Calmante	15	erva cidreira, laranja, cana-de-açúcar, capim-santo, maracujá-peroba, alecrim, violete, erva-doce, coentro, endro, cambuí, cajarana.	12	0,21
TSS (ou): Dor de Ouvido	5	arruda, hortelã (folha miúda), manjerição, mussambê, macela.	5	0

LEGENDA: ADND: Afecções ou dores não definidas; DIP: Doenças infecciosas e parasitárias; DMC: Desordens mentais e comportamentais; DGENM: Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo; DPTCS: Doenças de pele e tecido celular subcutâneo; DSOH: Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos; DSOTC: Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo; LEOCCE: Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas; N: Neoplasias; TSC: Transtornos do sistema circulatório; TSD: Transtornos do sistema digestório; TSG: Transtornos do sistema genitourinário; TSN: Transtornos do sistema nervoso; TSR: Transtornos do sistema respiratório; TSS (O): Transtornos do sistema sensorial (ouvidos); TSS(OLH): Transtornos do sistema sensorial (olhos).

No tocante as doenças infecciosas e parasitárias, ocorreram 9 citações de uso referentes a vermes, micoses, sarampo e catapora, sendo que vermes e micoses aparecem em sua maioria.

Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGENM) e lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas (LEOCCE) obtiveram valores iguais de fator de consenso dos informantes (IFC), referentes a 0,50.

No que se refere à quantidade de usos reportados a desordens mentais e comportamentais (DMC), verificou-se 15 citações de uso relacionadas a uma indicação terapêutica (calmante), estando agrupadas em 12 espécies de plantas. Concordando com pesquisas desenvolvidas por Souza (2012) e Cartaxo (2009).

As plantas medicinais exercem um papel fundamental para a medicina e farmacopéia locais, uma vez que estas representam a principal, ou mesmo a única matéria prima para a elaboração de medicamentos (ODY, 1993). LÓPEZ (2006) enfatiza que o conhecimento popular referente à esses vegetais é de extrema importância para as comunidades rurais, considerando que a fitoterapia caseira representa uma fonte de cura, sendo em algumas vezes a única, em decorrência da ausência de outros recursos para cuidar da saúde.

Trabalhos pautados em usos terapêuticos dos vegetais surgem como reforço no controle a ameaça de extinção de inúmeras espécies, algumas destas ainda desconhecidas pela ciência (HAMILTON, 2003).

5 - CONCLUSÃO

Constata-se a partir dos resultados alcançados no presente estudo, a amplitude do conhecimento botânico da comunidade de Vila Alecrim, em Potengi-CE, evidenciada pela grande quantidade de citações das espécies de plantas medicinais, integrantes da cultura local.

As espécies que apresentaram um número mais elevado quanto à importância relativa (IR) foram *Rosmarinus officinalis*, *Myracrodouon urundeuva* e *Mentha x villosa*. Sendo *Rosmarinus officinalis* a espécie mais versátil, alcançando um grande número de indicações de uso.

Os sistemas corporais que apresentaram um maior consenso entre os informantes foram: Transtornos do sistema sensorial (olhos), doenças de pele e tecido celular subcutânea, transtornos do sistema digestivo, transtornos do sistema respiratório, afecções ou dores não definidas, doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas. A doença que apresentou o maior número de indicações foi a gripe.

Através do conhecimento e versatilidade de usos acerca das espécies que compõem a flora da caatinga, é possível perceber a necessidade da conservação da mesma. Se faz necessário, também a ampliação de estudos etnobotânicos desenvolvidos a partir de uma perspectiva multidisciplinar e multidimensional, uma vez que estes não se limitam apenas a relações homem e plantas, mas contemplam espécies promissoras para posteriores pesquisas farmacológicas. A sistematização desses conhecimentos poderá fornecer relevantes contribuições para a conservação da biodiversidade, identificando o potencial e a riqueza da caatinga, gerando subsídios efetivos para as comunidades tradicionais e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, W.R. Medicina natural, um novo conceito: a fórmula: guia de negócios. **Revista Espaço para a Saúde**, v.2, n. 4, p.5-8, 2000.
- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.78, n.3, p.60-64, 1997.
- ALBUQUERQUE, U.P. A etnobotânica no nordeste brasileiro. **In: Tópicos atuais em botânica: palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. CAVALCANTI, T. B. et al – Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/Sociedade Botânica do Brasil, p.241-249, 2000.
- ALBUQUERQUE, U.P. Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the caatinga vegetation of NE Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v.2, n.30, p.1-10, 2006.
- ALBUQUERQUE, U.P. et al. Medicinal and magic plants from a public market in northern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v.110, n.1, p.76-91, 2007.
- ALBUQUERQUE, U.P. Referências para o estudo da etnobotânica dos descendentes culturais do africano no Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.18, n.4, p.299-306, 1999.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. 189p.
- ALBUQUERQUE, U.P. de (org). **A natureza ao seu alcance: usando corretamente plantas medicinais**. Recife: Laboratório de Etnobotânica e Botânica Aplicada- CCB/ UFPE, 1999.

ALBUQUERQUE, U.P. et al. **Caatinga: Biodiversidade e qualidade de vida**. Bauru, Sp: Canal 6, 2010.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agrestedo estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v.27, n.7, p.336-346, 2002b.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p.273-85, 2002a.

ALENCAR, N. L.; ARAÚJO, T.A.A.; AMORIM, E.L.C.; The inclusion and selection of medicinal plants in traditional pharmacopoeias-evidence in support of the diversification hypothesis. **Economic Botany**, v.64, n.1, p.68-79, 2010.

ALMEIDA, A.W.B. de. Amazônia: a dimensão política dos “conhecimentos tradicionais” **In**: ACSELRAD, Henri (org.). *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Reúne Dumaró, p.37-56, 2004.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. de. Uso e conservação de Plantas e Animais Medicinais no Estado de Pernambuco: Um estudo de caso. **Interciência**, v.27, n.6, p.276–285, 2002.

ALMEIDA, S.P. et al. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: Embrapa-CPAC,1998. 188p.

ALMEIDA, V.S.; BANDEIRA, F.P.S. de F. O significado cultural do uso das plantas da caatinga pelos quilombos do Raso da Catarina, município de Jeremoabo, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, v.61, n.2, p.195-209, 2010.

ALVES, J.J.A.; ARAÚJO, M.A; NASCIMENTO, S.S. Degradação da Caatinga: Uma investigação ecogeográfica. **Caminhos de Geografia**, v.9, n.27, p.143-155, 2008.

ALVES, A.G.C.; MARQUES, G.W. Etnopedologia: Uma nova Disciplina? **In:** Tópicos em Ciência do Solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v.4, p.321-344, 2005.

ANDRADE, L. A. Z.; FELFILI, J. M.; VIOLATTI, L. Fitossociologia de uma área de cerrado denso na RECOR-IBGE, Brasília-DF. **Acta Botanica Brasílica**, v.16, n.2, p.225-240, 2002.

ANDRADE, L.A. et al. Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivoarbóreo de um remanescente florestal no agreste paraibano. **Acta Botanica Brasílica**, v.16, n.3, p.357-369, 2002.

ANDRADE-LIMA, D. **Plantas da caatinga**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1989. 243p.

ANDREOLI, V.M. Diálogos entre os conhecimentos tradicionais e as práticas conservacionistas da natureza: Uma possível abordagem. **In:** SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA POLÍTICA, Curitiba, 2009.

ANSELMO, A. F. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Comercializadas por Raizeiros em uma Feira Livre no Município de Patos-PB. **Biofar Revista da Biologia e Farmácia**. Volume Especial, 2012.

ARAÚJO, E.C. et al. Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB). **Revista Espaço para a Saúde**, v.8, n.2, p.44-52, 2007.

BALICK, M.J.; COX, P.A. **Plants, people and culture: the science of ethnobotany**. New York, Scientific American Library. 1996. 228p.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4.ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BENNETT, B.; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopeia of Northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.

BERG, M.E. **Plantas medicinais na Amazônia – Contribuição ao seu conhecimento sistemático**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. 207p.

BERKES, F. **Sacred ecology**: traditional ecological knowledge and resource management. Philadelphia: Taylor & Francis, 1999. 209p.

BOTSARIS, A.S.; MACHADO, P.V. **Introdução à fitoterapia**: momento terapêutico fitoterápicos. Rio de Janeiro: Flora Medicinal, p.8-11, 1999.

BRANDÃO, M. Caatinga. In: MENDONÇA, M. P.; LINS, L.V. (Orgs). **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas e Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, p.75-85, 2000.

CABALLERO, J. La etnobotânica. **In**: A. Barrera (ed). INREB. La etnobotânica: três pontos de vista y una perspectiva. Xalapa. p.27-30, 1979.

CALIXTO, J.B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Brazilian Journal of Medical Biological Research**, v.33, n.2, p.179-189, 2000.

CAMARGO, M.T.L.A. **Plantas Medicinais e de Rituais Afro-brasileiros II**, São Paulo: Ícone editora. 1998. 232 p.

CARTAXO, S.L.; SOUZA, M.M.A.; ALBUQUERQUE, U.P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.131, n. 2, p.326-342, 2010.

CARTAXO, S. L. **Diversidade e uso das Plantas Medicinais em uma Área de Caatinga em Aiuaba-Ce, Brasil**. 2009. 101f. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa em Bioprospecção Molecular da Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato.

CLEMENT, D. The historical foundations of ethnobiology (1860-1899). **Journal of Ethnobiology**, v.18, n.2, p.161-187, 1998.

COSTA, R.; ARAÚJO, F.S.; LIMA-VERDE, L.W. Flora and life-form spectrum in an area of decídúos thorn woodland (caatinga) in northeastern, Brazil. **Journal of Arid Environments**, v. 68, n. 2, p. 237-247, 2007.

COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L.M.A.; AMARAL, F.M.M. do. Estudo Etnográfico de Plantas Medicinais em Comunidades Indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. **Revista Visão Acadêmica**, v.3, n.1, p.7-12, 2002.

CHRISTO, A.G.; GUEDES-BRUNI, R.R.; FONSECA-KRUEL, V.S. da. Uso de recursos vegetais em comunidades rurais limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro: Estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. Rio de Janeiro – RJ: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico. **Rodriguésia**, v.57, n.3, p.519-542, 2006.

DAVIS, E.W. Ethnobotany: an old practice, a new discipline. **In:** R.E. Schultes & S.V. Reis (eds). *Ethnobotny: evolution of a discipline*. Cambridge, Timber Press. p.40-51, 1995.

DI STASI, L.C. et al. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. **Fitoterapia**. São Paulo, Brazil, v.73, p.69-91, 2002.

DIEGUES, A.C. (org.). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2ed. Coleção Ecologia e Cultura. São Paulo: Hucitec, 2000.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. São Paulo: **Ciência e Cultura**, v.55, n.3, p.35-36, 2003.

ELIZABETSKY, E. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. **In:** RIBEIRO, B. (Org.). *Suma etnológica brasileira*. Petrópolis: Vozes, p.68-75,1987.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**, 3.ed. Brasília, 2013.

FARELLI, M.H. **Plantas que curam e cortam feitiços**. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2000. 80p.

FEEK, W.; MORRY, C. **Communication and natural resource management**. Roma: FAO. 2003.

FEIJÓ, E.V.R.S. et al. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no Bairro Salobrinho no Município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira Plantas Medicinai**s, v.15, n.4, p.595-604, 2013.

FEITOSA, M.O.M. **Diversidade e caracterização fitossociológica do componente herbáceo em área de caatinga no Nordeste do Brasil**, 2004. 83f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

FERRAZ, J.S.F., MEUNIER, I.M.J.; ALBUQUERQUE, U.P. Conhecimento sobre espécies lenhosas úteis da mata ciliar do Riacho do Navio, Floresta, Pernambuco. **Zonas áridas**. n.9. 2005.

FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: um breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.1, p.21-39, 2000.

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.8, n. 3, p.78-88, 2006.

FREITAS, A.V.L. et al. Plantas Medicinais: Um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.10, n.1, p.48-59, 2012.

FURBE, N.L. Combinando el enfoque conductista y cognitive en la investigación etnopedológica: restricciones em la construcción social de la realidad. **In**: ALBUQUERQUE U.P.; ALVES, A.G.C.; SILVA, A.C.B.; SILVA, V.A., eds. Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife, Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p.73-86, 2002.

GIULIETTI, A.R. et al. Plantas endêmicas da caatinga. **In**: Vegetação e flora das caatingas. SAMPAIO, E.V.S.B. et al. Recife, PE, p.103-115, 2002.

GOMES, E.C. de S., et al. **Plantas da Caatinga de uso terapêutico**. Levantamento etnobotânico, Engenharia Ambiental. Espírito Santo do Pinhal, v.5, n.2, p.74-85, 2008.

GOMES, T.B.; BANDEIRA, F.P.S. de F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**, v.26, n.4, p.796-808, 2012.

GUARIN NETO, G.; SANTANA, S.R.; SILVA, J.V.B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botanica Brasílica**, v.14, n.3, p.327-334, 2000.

HAMILTON, A.C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S. e SHINWARI, Z.K. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 11. WWF. 2003.

HARRIS, M. **The rise of anthropological theory**. New York, Thomas Crowell, 1968.

HEINRICH, M. et al. Ethnobotany and ethnopharmacology- Interdisciplinary links with the historical sciences. **Journal of Ethnopharmacology**, v.107, p.157-160, 2006.

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n.1, 2011.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (1992). **Portaria IBAMA nº 37-n, de 3 de abril de 1992**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/flora/extinção.htm>>. Acesso em: 07 mai. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/contagem2007/CE.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2009. **Perfil básico municipal**. Disponível em: <<http://www.ipece.com.br>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

- LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, p.27-49. 2009. 439p.
- LEFF, E. Los nuevos actores del ambientalismo em el médio rural Mexicano. **Ambiente & Sociedade**, v.1, n.2, p.61 – 75. 1998.
- LEMMOS, J.R.; MEGURO, M. Florística e fitogeografia da vegetação decidual da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.8, n.1, p.34-43, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, C.A. Ciência do concreto. **In**: LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, p.15-50, 1989.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v.1, 2000, 368p.
- LORENZI H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: narrativas e exóticas. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512p.
- LORENZI, H.; MATOS, A.F.J. **Plantas medicinais no Brasil**. Instituto Plantarum. Wikipédia 2006. Disponível em:< URL: www.wikipedia.com >. Acesso em: 20 out. 2014.
- LUCENA, D.D.S. Estudo comparativo sobre o uso de plantas medicinais em duas cidades paraibanas pertencentes às mesorregiões do sertão e do Curimataú Ocidental. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.9, n.4, 2013.
- LUCENA, R.F.P. de et al. **Uso de recursos vegetais da caatinga em uma comunidade rural do Curimataú Paraíbano** (Nordeste do Brasil), n. 34, p.217-238, 2012. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id>> Acesso em: 20 out. 2014.
- LÓPEZ, C.A.A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.19-27, 2006.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA JUNIOR, V.R. PLANTAS MEDICINAIS: A NECESSIDADE DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES. **Química Nova**, v.25, n.3, 2002.

MAIA, G.N. **Caatinga**: árvores e arbustos e suas utilidades. 2. Ed. Fortaleza: Printcolor Gráfica e Editora, 2012, 413p.

MALDONADO, S.C. **Pescadores do mar**. Série princípios. São Paulo: Ática, 1986, 77p.

MANZALI DE SÁ, I. A interdisciplinaridade na pesquisa de plantas medicinais de uso tradicional. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.5, n.1, p.7-12. 2006.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, P.170-182, 2011.

MARQUES, J.G. “**Pescando pescadores**: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica.” 2. ed. Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, São Paulo, SP, p.33-35. 2001.

MARTIN, G.J. **Etnobotânica - Manual de métodos**: manuales de conservación, Série Pueblos y Plantas 1, WWF. Ed. Nordan-Comunidad, Uruguay. 2000.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas**. Ed. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.

MATOS, F.J. de A. **Plantas medicinais**: Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterápicos no Nordeste do Brasil. 2. Ed. Fortaleza: Imprensa Universitária- UFC, 2000. 346p.

MELO-BATISTA, A.A. de; OLIVEIRA, C.R.M. de. **Plantas Medicinais Utilizadas Como Medicinais em uma Comunidade do Semiárido Baiano**: Saberes Tradicionais e a Conservação Ambiental. Goiânia: ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, v.10, n.18; p.74, 2014.

MOREIRA, E. et al. **Seminário Saber Local/Interesse Global: Propriedade intelectual, biodiversidade e conhecimento tradicional na Amazônia**, v.1, n.3, 2005.

MOREIRA, E. Conhecimento Tradicional e a Proteção. **T&C Amazônia**, v.5, n.11, p.33-40, 2007.

MOSCA, V.P.; LOIOLA, M.I.B. Uso popular de plantas medicinais no rio grande do norte, nordeste do Brasil. **Revista caatinga**, v.22, n.4, p.225-234, 2009.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Uso sustentável e conservação dos Recursos Florestais da Caatinga**, 2010. Disponível em: <
http://www.mma.gov.br/estruturas/sfb/_arquivos/web_uso_sustentvel_e_conservao_dos_recursos_florestais_da_caatinga_95.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2014.

MÜLLER, J.C. **Toxicidade Reprodutiva da *Morinda citrifolia* Linn.** Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Farmacologia da Universidade Federal do Paraná, 2007.

NAZAREA, V.D. (ed). **Ethnoecology**. Tucson, University of Arizona, 1999. 299 p.

NUNES, A.T. et al. Caatinga plants with nutritional potential: a review from the work contribution to the study of the Flora from Pernambuco, Brasil. **Ethnobiology and Conservation**, v.1, n.5, 2012.

ODY, P. **The complete medicinal herbal**. Nova Iorque: Dorling Kindersley, 1993. 192p.

OLIVEIRA, F.C.S. et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.23, n.2, p.590-605, 2009.

OLIVEIRA, F.C.S. **Conhecimento Botânico Tradicional em Comunidades Rurais do Semiárido**, 2008. 134p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação Em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN).

OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, I.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, Semiárido Piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, p.282-301, 2010.

OLIVEIRA, R.A.G.; SILVA, M.S.H. **Plantas medicinais na atenção primária à saúde**. João Pessoa: UFPB, 1994. 64p.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Classificação estatística internacional de doenças relacionadas à saúde**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

PASA, M.C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v.6, n.1, p.179-196, 2011.

PATZLAFF, R.G. **Estudo Etnobotânico de Plantas de Uso Medicinal e Místico na Comunidade de Capoeira Grande, Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro- RJ**. 2007.124f. 2007. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Botânica. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico.

PEDROSA, K.M. et al. uso e disponibilidade local de *sideroxylon obtusifolium* (roem & schult.) T.d. Penn. (Quixabeira) em Três Regiões da Depressão Sertaneja da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Biofar: Revista de Biologia e Farmácia**- volume especial, p.158-183, 2012.

PEREIRA JUNIOR, L.R., et al. Espécies da Caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Floresta e Ambiente**, v.21, n.4, p.509-520, 2014.

PEREIRA, B.E.; DIEGUES, A.C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.22, p.37-50, 2010.

PEREIRA, H.S. et al. **Pesquisa interdisciplinar em ciência do meio ambiente**. Manaus: Edua, 2009.

PINTO, E. de P.P.; AMOROSO, M.C. de M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica- Itacaré. BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

PINTO SOBRINHO, F.A.; GUEDES-BRUNI, R.R.; CHRISTO, A.G. Uso de plantas medicinais no entorno da Reserva Biológica de Tinguá, Nova Iguaçu, RJ. **Revista Acadêmica, Ciências Agrárias e Ambientais**, v.9, n.2, p.195-206, 2011.

POTENGI. **História da cidade**. Portal da Prefeitura de Potengi. Disponível em: <www.potengi.ce>. Acesso em: 12 jun. 2014.

PORTÉRES, R. **Cours de ethno-botanique et ethnozoologie**. Ethnobotanique générale Paris: Museum National d' Histoire Naturelle, Laboratoire de ethno-botanique et ethnozoologie. v.1, 1970.

POSEY, D.A. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. **In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O MEIO AMBIENTE, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia**, Belém: Governo do Estado do Pará, p.112-117, 1992.

PRADO, D.E. As caatingas da América do Sul. **In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. (Eds.). Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 3-74, 2003.

PRADO, D.E. **A critical evaluation of the floristic links between Chaco and Caatingas vegetation in South America**. Tese de doutorado. University of Saint Andrews, Saint Andrews. 1991.

PRIMACK, R.B. **Essentials of Conservation Biology**. Sunderland, MA: Sinauer Associates, 1993, 564p.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Vida, 2001, 328p.

QUEIROZ, L.P. **Leguminosas da caatinga**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2009. 467p.

QUEIROZ, L.P. Distribuição das espécies de Leguminosae na caatinga. **In:** Vegetação e flora das caatingas (SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M., VIRGÍNIO J.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L.), p.141-153, 2002.

REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. **In:** SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Ed.). Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC. p.45-74, 2003.

RIBEIRO, D.A. **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1986. 302p.

RIBEIRO, D.A. et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p.912-930, 2014.

RICKER, M.; DALY, D.C. **Botânica Econômica em Bosques Tropicales** - princípios y métodos para su estudio y aprovechamiento. México: Diana, 1998. 293p.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

ROQUE, A.A.; LOIOLA, M.I.B. Potencial de uso dos Recursos Vegetais em uma Comunidade Rural no semiárido Potiguar. **Revista Caatinga**, v.26, n.4, p.88-98, 2013.

ROSSATO, S.C.; LEITÃO FILHO, H.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of caixaras of the Atlântic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v.53, p.387-395, 1999.

SAMPAIO, E.V.S.B. et al. **Espécies da Flora Nordestina de Importância Econômica Potencial**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2005. 331p.

SAMPAIO, E.V.S.B. et al. **Vegetação e Flora da Caatinga**. Contribuição ao Workshop Avaliação e identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga, em Petrolina, 5/2000.

Recife: Associação Plantas do Nordeste-APNE; Centro Nordestino de Informações sobre Plantas-CNIP, 2002.

SANTILLI, J. Conhecimentos Tradicionais Associados à Biodiversidade: Elementos para a Construção de um Regime Jurídico *Sui Generis* de Proteção. **In:** VARELLA, M.D.; BARROS-PLATIAU, A.F. (Org.). Diversidade Biológica e Conhecimentos Tradicionais (Coleção Direito Ambiental, 2). Belo Horizonte : Del Rey, 2004.

SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; PETROVICK, P.R. Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos. **In:** SIMÕES, C. M.O. et al. (ed.). Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre: Ed.UFSC, 2003.1102p.

SCHULTES, R.E.; REIS, S.V. (eds.). **Ethnobotny**: evolution of a discipline. Cambridge: Timber Press. 1995.

SILVA, A. J. da R.; ANDRADE, L. de H. C. Etnobotânica Nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral- Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.45-60, 2005.

SILVA, A. C. O. da; ALBUQUERQUE, U. P. de. Plantas medicinais arbóreas da caatinga no Estado do Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Acta Botânica Brasilica**, v.19, n.1, p.17-26, 2005.

SILVA et al. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. **In:** ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA L.V.F.C. (org.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica Recife: NUPEEA, p.203-204, 2008. 559p.

SILVA, F.J.P. da; FRAXE, T. de J.P. **Saberes de populações tradicionais**: Etnociência em Processo de Bioconservação. Em conservaciones a las ciências sociales, Agosto, 2013. <Disponível em: www.eumed.net/rev/cccss/25/biodiversidade>. Acesso em: 10 set. 2014

SILVA LÓS, D.W.; BARROS, R.P.; NEVES, J.D.S. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca–AL. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.7, n.2, p.38-51, 2012.

SILVA, N.C.B.; REGIS, A.C.D.; ALMEIDA, M.Z. Estudo Etnobotânico em comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas. Chapada Diamantina. Bahia. **Revista Fitos**, v.7, n.2, 2012.

SILVA, N. da et al. Conhecimento e uso da vegetação Nativa da caatinga em comunidade Rural da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**, v.34, p.5-37, 2014.

SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v.12, n.4, p.427-435, 2010.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul**. 5ª Edição, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. 174 p.

SOUZA, R.K.D.; **Etnofarmacologia de Plantas Mediciniais do Carrasco no Nordeste do Brasil**, 2012. 82p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Bioprospecção Molecular da Universidade Regional do Cariri- URCA.

STURTEVANT, W.C. Studies in ethnoscience. In: ROMNEY, A.K. e D'ANDRADE, R.G. (eds). *Transcultural studies in cognition*. **American Anthropologist**, v.66, n.3, p.99-131, 1964.

TABARELLI, M.; SILVA J.M.C. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA J.M.C. (eds.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p.777-796, 2003.

TABARELLI, M.; VICENTE, A. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas. In: SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (Eds). *Biodiversidade da Caatinga: Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.102-111. 2004.

TOLEDO, V.M. et al. La selva útil: etnobotânica quantitativa de los grupos indígenas del trópico húmedo de México. **Interciência**, v.20, n.4, p.177-187, 1995.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora UFPR, n.20, p.31-45, 2009.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: Etkin, N.L. (Ed.). **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**. New York: Redgrave Bedford Hills. p.91-112, 1986.

VALE, N.B. A farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.52, n. 3, p.368-380, 2002.

VALLE, J.R. **A Farmacologia no Brasil, Antecedentes e Perspectivas**. São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1978. 288p.

VEIGA JUNIOR, V.F., MACIEL M.A.M., PINTO A.C. Plantas medicinais: cura segura? **Quim Nova**, v. 28, n.3, p. 519-528, 2005.

VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C. O Gênero *Copaifera* L. **Química nova**, v.25, n.2, p.273-86, 2002.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.2, p.367-382, 2006.

VIEIRA, F.J. **Uso e diversidade dos recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos em São Miguel do Tapuío**, 2008.124p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina.

VILELA, J.D. Natural life. **Revista Paulista de Medicina**, v.89, p.115, 1977.

WHO. **Traditional medicine**, 2003. Disponível em:

<<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs134/en/2003>>. Acesso em: 09 nov. 2014.

ZENG, H. et al. Antioxidant properties of phenolicdi terpenes fom *Rosmarinus officinalis*.

Acta Pharmacologica Sinica, v.22, n.12, p.1094-1098, 2001.

ANEXOS

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Nome do Projeto: Espécies De Caatinga Utilizadas Como Medicinais Em Potengi- CE: Uma Abordagem Etnobotânica

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Vínculo Institucional: Mestrado Acadêmico em Bioprospecção Molecular

Pesquisadores Responsáveis: Dra. Maria Arlene Pessoa Da Silva e Helen Kerla Rodrigues Cabral Coelho

O estudo de que você está prestes a fazer parte é integrante de uma série de estudos sobre o conhecimento que você tem e o uso que você faz das plantas medicinais de sua região, e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição. É um estudo amplo, que tem vários participantes, sendo coordenado pelo Laboratório de Botânica da Universidade Regional do Cariri. Esse estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo aos participantes, exceto um possível constrangimento com as nossas perguntas ou presença. Caso você concorde em tomar parte nesse estudo, será convidado a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece e usa da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar, se for o caso, como você as usa no seu dia a dia. Todos os dados coletados com sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Concluído o estudo, não haverá maneira de relacionar seu nome com as informações que você nos forneceu. Qualquer informação sobre os resultados do estudo lhe será fornecida quando este estiver concluído. Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assine, por favor, seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Data: ___/___/___

Assinatura do participante ou impressão dactiloscópica

Nome:

Endereço:

Assinatura do(s) pesquisador (s):

Assinatura da(s) testemunha(s):

ANEXO II

Questionário aplicado junto aos informantes da Comunidade de Vila Alecrim, Potengi-CE.

Nome:

Sexo () F () M

Idade:

Nível de Escolaridade:

Ocupação (Trabalho):

Número de moradores da residência:

Planta utilizada	Origem	Indicação Terapêutica	Parte utilizada	Estado de uso	Como se prepara	Como se usa	Nº vezes ao dia	Via de adm.	Contra indicação
	Exótica () Nativa ()		Folha() Fruto() Flor() Raíz() Leite() Óleo() Resmo() Outros:	Seca() Verde()		Banho() Lavagem() Cataplasma() Maceração() Bebendo() Massagem() Gargarejo() Compressa() Inalação() Escalda pé() Outros:		Tópico () Oral () Inalação () Outros:	Criança() Idoso() Mulher em gestação() Mulher menstruada() Quando misturada com outra planta() Outros:

ANEXO III

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



PARECER DO COLEGIADO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Espécies De Caatinga Utilizadas Como Medicinais Em Potengi-CE: Uma Abordagem Etnobotânica

Pesquisador: Helen Kerla

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 30990914.9.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 905.118

Data da Relatoria: 08/12/2014

Apresentação do Projeto:

A pesquisa 'Espécies de caatinga utilizada como medicinais em Potengi-CE: uma abordagem etnobotânica' visa resgatar o conhecimento empírico no uso de plantas medicinais, partindo de uma abordagem na qual o envolvimento local é priorizado, bem como os conhecimentos e experiências já existentes, de modo a viabilizar o diálogo horizontal e a construção afetiva de parcerias e soluções que respeitem as necessidades e condições locais. Pretende-se, ainda, subsidiar a comunidade acadêmica e científica com informações capazes de direcionar outras pesquisas, buscando sempre o aprofundamento do tema pesquisado, bem como a comunidade, de um modo geral, para que pessoas pelo processo de extensão do conhecimento produzido, possam compreender a sua realidade, estabelecendo as relações e as diferenças entre o conhecimento empírico e científico, contribuindo, desta forma, para a melhoria da qualidade de vida.

Objetivo da Pesquisa:

Diagnosticar a diversidade das plantas medicinais na comunidade, a partir de uma perspectiva etnobotânica, buscando informações sobre princípios ativos contidos nas mesmas, de importância ainda desconhecida, que venham contribuir para a produção de medicamentos.

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161

Bairro: Pimenta

CEP: 63.105-000

UF: CE

Município: CRATO

Telefone: (88)3102-1212

Fax: (88)3102-1291

E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 905.118

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora registra os riscos e benefícios ocasionados pelo desenvolvimento da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta-se como um meio de valorização do conhecimento regional, porém, sem perder de vista o vínculo com o conhecimento acadêmico. Desta forma, trata-se de uma pesquisa significativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pesquisa de acordo com a norma vigente.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRATO, 09 de Dezembro de 2014

Assinado por:

Antonio Germane Alves Pinto
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161
Bairro: Pimenta CEP: 63.105-000
UF: CE Município: CRATO
Telefone: (88)3102-1212 Fax: (88)3102-1291 E-mail: cep@urca.br